



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
KAROLINE ANTUNES**

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ATENÇÃO À TERCEIRA IDADE:
UM EQUIPAMENTO DE INTEGRAÇÃO À COMUNIDADE**

Florianópolis

2017

KAROLINE ANTUNES

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ATENÇÃO À TERCEIRA IDADE:
UM EQUIPAMENTO DE INTEGRAÇÃO À COMUNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Professor André Michels Chibiaqui, Msc.

Florianópolis
2017

KAROLINE ANTUNES

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E ATENÇÃO À TERCEIRA IDADE:
UM EQUIPAMENTO DE INTEGRAÇÃO À COMUNIDADE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis, 17 de julho de 2017.

Professor e orientador André Michels Chibiaqui, Esp.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professor Maurício Andriani, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professor Silas Matias Azevedo, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Aos meus pais Rosinha de Pinho Antunes e Maurício Romeu Antunes, e toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao meu companheiro e parceiro de vida, Matheus dos Santos, por todo seu apoio incansável e principalmente sua capacidade de acreditar em mim e me motivar a persistir perante as dificuldades.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e suporte constante em toda trajetória.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao professor André Michels Chibiaqui responsável por me auxiliar com muita paciência, atenção e dedicação na realização da primeira etapa deste trabalho.

“A juventude é uma questão de qualidade, e não questão de circunstância.”

Frank Loyd Right

RESUMO

Reúne a fundamentação teórica para realização do partido geral de um Centro de Convivência e Atenção à Terceira Idade, com dados estatísticos de Florianópolis, Santa Catarina e do Brasil, algumas das legislações pertinentes e específicas do público alvo, além de referências projetuais, estudos de caso e análise da área e do terreno escolhido para desenvolvimento do partido.

A população idosa – acima de 60 anos - aumenta a cada ano, isso deve-se a queda nas taxas de natalidade e fecundidade e principalmente no aumento da expectativa de vida que ocasiona no estreitamento da base da pirâmide etária.

A necessidade de apoio nos âmbitos biopsicossociais, prevenção da senilidade e de garantir a autonomia física, intelectual e a qualidade de vida aos idosos é imprescindível e crescente.

Espaços de convívio e integração social e intergeracional são ideais para o aumento dos vínculos familiares e com a comunidade, garante ao idoso o protagonismo da sua vida e ao mesmo tempo aumenta e qualifica suas habilidades.

Um equipamento comunitário de qualidade e que garante a relação entre os usuários gera um ambiente e um bairro saudável, desenvolvido e integrador.

Palavras-chave: Fundamentação teórica. Partido geral. Centro de convivência. Terceira idade. Legislações. Referências. Autonomia. Biopsicossocial. Convívio. Idosos. Equipamento comunitário. Integração. Protagonismo. Qualidade de vida. Vínculo.

ABSTRACT

It brings the theoretical foundation for the general party of the Center of Coexistence and Attention to the Third Age, with statistical data from Florianópolis, Santa Catarina and Brazil, some of the relevant and specific legislations to the target public, as well as project references, cases studies and analysis of the area and field chosen for party development.

The elderly population - over 60 years old - rise each year, that is due to the decay in birth and fertility rate, and above all through the increase in life expectancy that causes the narrowing at the base of the age pyramid.

The requirement of support at the biopsychosocial, senility prevention and physical/intellectual autonomy and life quality guarantee scopes for the elderly is essential and soaring.

Coexisting, social integrating and intergenerational spaces are ideas for increasing family and community bonding, ensuring protagonism in the elder's life and at the same time increasing and qualifying their skills.

A quality community equipment that guarantees socialization and a close relationship between users generates a healthy, developed and integrated environment and neighborhood.

Key words: Theoretical foundation. General party. Center of coexistence. Third age. Legislations. References. Autonomy. Biopsychosocial. Coexistence. Elderly. Community equipment. Integration. Protagonism. Life quality. Bonding.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização	17
Figura 2 – Ações públicas durante curso de vida	30
Figura 3 – Programa de Necessidades e pré dimensionamento definidos pela SEAS	36
Figura 4 – Localização do NETI	37
Figura 5 – Fachada do NETI	38
Figura 6 – Localização do Lar de Zenóbia	38
Figura 7 – Localização do CCI.....	39
Figura 8 – Fachada do CCI.....	39
Figura 9 – Rampa de acesso ao salão	39
Figura 10 – Relação dos ambientes 1 e 2 analisados.....	40
Figura 11 – Relação dos ambientes 3 e 4 analisados.....	41
Figura 12 – Relação dos ambientes 5 e 6 analisados.....	42
Figura 13 – Relação dos ambientes 7 e 8 analisados.....	43
Figura 14 – Localização do CATI - SJ	44
Figura 15 – Fachada do CATI.....	44
Figura 16 – Fachada do salão do CATI.....	44
Figura 17 – Relação dos ambientes 1 e 2 analisados.....	45
Figura 18 – Relação dos ambientes 3 e 4 analisados.....	46
Figura 19 – Relação dos ambientes 5 e 6 analisados.....	47
Figura 20 – Relação dos ambientes 7 e 8 analisados.....	48

Figura 21 – Relação dos ambientes 9 e 10 analisados.....	49
Figura 22 – Localização do Terreno.....	50
Figura 23 – Frente do terreno.....	51
Figura 24 – Via projetada para a Avenida Pequeno Príncipe.....	52
Figura 25 – Área subtraída do terreno e nova configuração com sentidos das vias.....	53
Figura 26 – Zoneamento do Plano Diretor.....	54
Figura 27 – Análise do microclima.....	55
Figura 28 – Morro do Campeche.....	56
Figura 29 – Análise de insolação.....	56
Figura 30 – Mapa de uso do solo.....	57
Figura 31 – Mapa de gabaritos.....	58
Figura 32 – UPA sul da ilha.....	59
Figura 33 – Centro de saúde.....	59
Figura 34 – Centro comunitário.....	59
Figura 35 – Lar de Zenóbia - ILPI.....	59
Figura 36 – Mapa de cheios e vazios.....	60
Figura 37 – Mapa hierarquia viária.....	61
Figura 38 – Mapa de morfologia urbana.....	62
Figura 39 – Lar de Repouso e Cuidados Especiais.....	63
Figura 40 – Solário e elementos em madeira.....	64
Figura 41 – Zoneamento do Lar de Repouso.....	64
Figura 42 – Brises em madeira.....	65

Figura 43 – Solário / Praça interna	65
Figura 44 – Alternativas sustentáveis	65
Figura 45 – Zoneamento	66
Figura 46 – Primeiro estudo de zoneamento e fluxos	66
Figura 47 – Fluxos e acessos	67
Figura 48 – Implantação	70
Figura 49 – Diretrizes para o entorno	72
Figura 50 – Térreo - Área comercial e administração	73
Figura 51 – Primeiro pavimento - Atividades socioeducativas, atividades físicas e convívio.	75
Figura 52 – Solário	76
Figura 53 – Desenvolvimento do volume.....	77
Figura 54 – Esquema da estrutura	1
Figura 55 – Perspectiva frontal.....	2
Figura 56 – Perspectiva posterior	3
Figura 57 – Cortes A e B	4
Figura 58 – Fachada da Avenida Pequeno Príncipe	4
Figura 59 – Diagrama das alternativas sustentáveis	5

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise dos ambientes – CCI.....	40
Tabela 2 – Análise dos ambientes – CATI.....	45
Tabela 3 – Programa de Necessidades	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da Expectativa de Vida ao Nascer no Brasil (anos)	25
Gráfico 2 – Porcentagem da população por grupos de idade	27
Gráfico 3 – Evolução da Expectativa de Vida ao Nascer.....	27

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
1.1.	Justificativa.....	18
1.2.	Objetivos	19
1.1.1.	Objetivo Geral	19
1.1.2.	Objetivo Específico	19
1.3.	Metodologia.....	21
1.4.	Estrutura do Trabalho	22
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1.	O Envelhecimento	23
2.1.1.	Idosos no Brasil	24
2.1.2.	Idosos em Florianópolis e Santa Catarina	26
2.1.3.	Envelhecimento ativo com qualidade de vida	29
2.2.	Graus de Dependência dos Usuários e Tipologias de Serviços de Atenção ao Idoso	32
2.3.	O Centro de Convivência	35
3.	REFÊRENCIAS LOCAIS E ESTUDOS DE CASO	37
3.1.	NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade	37
3.2.	Lar de Zenóbia.....	38

3.3.	CCI – Centro de Convivência do Idoso da cidade de Palhoça – SC	39
3.4.	CATI – Centro de Atenção a Terceira Idade da cidade de São Jose – SC	44
4.	DIAGNÓSTICO DA ÁREA	50
4.1.	O Terreno	50
4.2.	Plano Diretor	52
4.3.	Microclima	55
4.4.	Uso do Solo	57
4.5.	Gabarito	58
4.6.	Equipamentos Públicos e Atividades Vicinais	59
4.7.	Cheios e Vazios	60
4.8.	Hierarquia Viária e Mobilidade Urbana	61
4.9.	Morfologia Urbana	62
5.	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	63
5.1.	Lar de Repouso e Cuidados Especiais	63
5.2.	Casa para Terceira Idade	65
5.3.	Centro Comunitário de Idosos	65
6.	PARTIDO GERAL	66
6.1.	Zoneamento, fluxos e acessos	66

6.2.	Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	68
6.3.	Implantação	70
6.4.	Diretrizes Gerais para o Entorno	72
6.5.	Plantas Baixas.....	73
6.6.	Volumetria.....	77
6.7.	Estrutura	1
6.8.	Identidade Visual.....	2
6.9.	Alternativas Sustentáveis	5
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	6
8.	REFERÊNCIAS	7

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um Centro de Convivência voltado para o público da terceira idade no sul da ilha de Santa Catarina no bairro Campeche em Florianópolis, com objetivo de desenvolver embasamento teórico e suporte para a proposta de um equipamento de integração para os usuários e a comunidade do entorno, o que possibilita relações intergeracionais e torna o público alvo protagonista de suas atividades.

Centros de Convivência são locais de apoio para idosos, familiares e a comunidade, espaços que promovem a autonomia, envelhecimento ativo, socialização, aumento da renda própria e previne o idoso do isolamento social e familiar. São desenvolvidas ações entre o idoso e a família em que aumentam a qualidade de vida, promovem a convivência, a participação e a relação intergeracional.

Para que seja possível é importante verificar diversos fatores, como bem-estar físico e psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente de trabalho e lazer, religiosidade, entre outros.

Na terceira idade, principalmente após a aposentadoria, é compreensível a queda da percepção de qualidade de vida, devido a interrupção das atividades físicas, mentais e intelectuais, dessa forma o indivíduo deve ser preparado pra chegar nessa etapa sem grandes impactos, com o auxílio de ferramentas, sejam legislações e normas, como o próprio Estatuto do Idoso, e até mesmo os espaços de apoio voltados para os idosos, que possuem diversas vertentes, sejam centros dia, de convivência, universidades da terceira idade e entre outros que garantem a autorrealização do idoso.

O sitio está localizado entre a Avenida Pequeno Príncipe, uma das vias principais de acesso ao bairro e a servidão Valter de Oliveira com amplitude para o próprio bairro e seus adjacentes principais, os bairros Rio Tavares, Ribeirão da Ilha, Morro das Pedras e Pântano do Sul.

Possui proximidade com a instituição de longa permanência Lar de Zenóbia, o que torna o centro também um espaço de apoio aos idosos do lar.

Em Florianópolis 11,5% da população total é idosa, e essa relação chega a ser maior que no estado de Santa Catarina e que no Brasil (IBGE, 2010).

Segundo a Prefeitura Municipal de Florianópolis, a cidade possui atualmente 19 instituições de longa permanência, 14 associações e 65 grupos de idosos inscritos no Conselho Municipal do Idoso em todo seu território. (PMF, 2017).

Figura 1 – Localização
a) Santa Catarina
b) Florianópolis
c) Campeche



Fonte: Autor, 2017.

1.1. Justificativa

A porcentagem de idosos em Florianópolis, Santa Catarina e no Brasil está em crescente ascensão, atrelado as taxas de natalidade e fecundidade que diminuem cada ano mais e a expectativa de vida que está em constante aumento. As pessoas estão à procura de uma vida mais ativa, a população vive mais, e ao mesmo tempo a quantidade de filhos por família diminui, o que causa importantes transformações na composição etária da população brasileira, como estreitamento da base da pirâmide etária.

Diversas políticas foram criadas através do Ministério do Desenvolvimento com as Leis Orgânicas da Assistência Social, para garantir a prevenção do isolamento social, o fortalecimento de vínculos, a integração social, ou seja, um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

É necessário a criação de espaços, grupos e equipamentos comunitários voltados para a valorização da população idosa, que auxilie a mesma a ter autonomia tanto física quanto intelectual, que desenvolva todos os aspectos biopsicossociais dos usuários, espaços que convidem os idosos a criar relações entre si e intergeracionais, que previnam a senilidade e beneficiem a comunidade em geral.

1.2. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Desenvolver o projeto de um Centro de Convivência e Atenção a Terceira Idade para público alvo independente e com dependência apenas de equipamentos de autoajuda, que contribua com a acessibilidade e integração intergeracional, no Sul da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis, no bairro Campeche.

1.1.2. Objetivo Específico

- Compreender dados e informações sobre os idosos no Brasil e em Florianópolis – Perfis, dados sociais e demográficos, comparações, pesquisas, necessidades e etc;
- Aprender o recorte da área – Acessibilidade, infraestrutura, equipamentos urbanos disponíveis e importantes para o objeto de estudo, entorno imediato, população local e possíveis usuários;
- Identificar referências projetuais e teóricas relacionadas ao idoso – Funcionamento, zoneamento, relação interno e externo, acessos e usos comuns;
- Conhecer estudos de casos voltados para a comunidade e o idoso – Identificar carências, tipologias, a forma de tratar o idoso, atividades realizadas, como ele é incluído na comunidade;

- Entender as legislações e normas necessárias para a viabilidade do projeto – Plano Diretor, Corpo de Bombeiros, Código de Obras, Norma Brasileira (NBR) 9050 e demais normas que sejam necessárias;
- Utilizar das pesquisas, referenciais e estudos de caso para realização de um programa de necessidades adequado – Necessidades, pré dimensionamento, usos essenciais e usuários;
- Compreender a demanda dos usuários quanto ao entorno;
- Identificar a tipologia arquitetônica adequada;
- Comportar espaços públicos de lazer e áreas verdes;
- Lançar o Partido Geral do Centro de Convivência da Terceira Idade;

1.3. Metodologia

Primeiramente foi realizado o levantamento de dados sociais, estatísticos e demográficos em órgãos competentes, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além de pesquisas teóricas em monografias, artigos, livros e revistas. Com as informações realizar um comparativo e fundamento teórico para o processo de partido.

A escolha do recorte do local se dá através de visitas in loco com fotografias, anotações e questionários, análise do plano diretor vigente e conhecimento pessoal do local.

Pesquisas em repositórios de universidades como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), revistas, Centro de Documentação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina (CEDAU) e endereços eletrônicos de projetos para analisar referências para embasamento.

Visitas in loco para o entendimento do funcionamento e demanda dos usuários, com o uso do método *walkthrough*¹ (REINGHANTZ *et al*, 2009 *apud* LYNCH, 1960).

Leituras das legislações importantes e necessárias para o projeto, como Plano Diretor de Florianópolis, Código de Obras, NBR 9050 e demais legislações.

Após a junção de todos esses materiais com o auxílio de desenhos, esquemas e textos criou-se o Partido Geral do Centro de Convivência da Terceira Idade.

¹ Método de análise que combina observação com entrevista. Abrange todos os ambientes, complementado por fotografias, croquis gerais e/ou gravação de áudio e de vídeo, possibilita que os observadores se familiarizem com a edificação, com sua construção, com seu estado de conservação e com seus usos. (REINGHANTZ *et al*, 2009).

1.4. Estrutura do Trabalho

CAPÍTULO 1 – Breve contextualização sobre o tema a ser discutido, além da localização espacial onde será inserido o projeto; os motivos e questões que envolvem a escolha do tema; o objetivo geral a ser atingido ao final do trabalho e os objetivos específicos característicos de cada etapa e como serão atingidos.

CAPÍTULO 2 – Análise sobre o tema mais específica e detalhada a partir de referências teóricas, em todas as questões que serão tratadas posteriormente no trabalho.

CAPÍTULO 3 – Identificação, análise e estudo de locais, ambientes e usuários que possuem características parecidas com o tema em questão.

CAPÍTULO 4 – Análise do sítio em que será locado o projeto com suas peculiaridades, como o entendimento do plano diretor, clima, o uso do solo, gabaritos, equipamentos públicos, cheios e vazios, hierarquia viária e a morfologia urbana.

CAPÍTULO 5 – Referências projetuais estudadas para auxiliar no processo de projeto com identificação dos pontos específicos que serviram de referência.

CAPÍTULO 6 – Desenvolvimento do partido geral com as definições e análises feitas para chegar no produto final, como zoneamento, fluxos, acessos, diretrizes para o entorno, programa de necessidades, volumetria, estrutura, identidade visual e alternativas sustentáveis.

CAPÍTULO 7 – Considerações finais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O Envelhecimento

O processo de envelhecimento inclui diversas questões, englobadas no fator biopsicossocial, ou seja, fisicamente, psicologicamente e socialmente e como cada fator interfere de alguma forma. Nenhuma pessoa envelhece da mesma forma que outra, e isto ocorre de acordo com a vida levada pelo indivíduo, seu cotidiano, o ambiente em que ele se desenvolveu e seu ciclo social (RODRIGUES e SOARES, 2006).

Na questão do envelhecimento leva-se em consideração também a possibilidade de ocorrência de doenças, em que muitas delas podem ser evitadas ou apaziguadas de acordo com os hábitos pessoais. Nem sempre um idoso sem doenças é saudável, pois há toda uma questão social e psicológica envolvida.

Para a Organização Mundial da Saúde - OMS, idosos são considerados a partir de 60 anos para países subdesenvolvidos e 65 anos para os desenvolvidos, porém é leviano definir uma idade exata para o início da velhice, já que a heterogeneidade é tão grande.

A etapa de envelhecimento, conhecida biologicamente como senescência, é geralmente classificada como a última etapa do ciclo vital, porém hoje em dia já há estudos, como cita Ana Amélia Camarano (2004), que indicam uma quarta idade, em que ela não seria considerada a nova idade, mas sim a terceira, em que se enquadram os idosos que não se encaixam no estereótipo de fragilidade e senilidade.

Quando combinados com a queda nas taxas de fertilidade, o aumento da expectativa de vida leva ao rápido envelhecimento das populações em todo o mundo, e a visão de que o idoso é improdutivo leva a perspectiva que a população idosa é um peso sobre a população jovem, e o custo para sustentá-la constitui uma ameaça aos países. Esse contexto deu origem a “crise do envelhecimento”, os idosos são grandes consumidores de recursos públicos e vistos como indivíduos privilegiados pelos sistemas de proteção social e responsáveis pelos gastos que pressionam as contas públicas (CAMARANO, 2004).

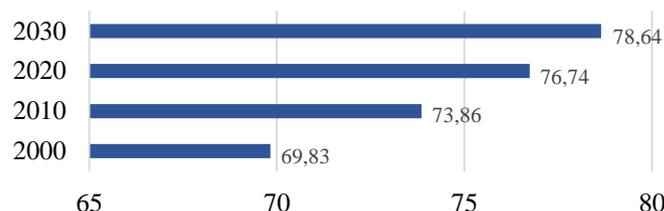
Para amenizar essa visão, é necessário a tentativa de absorver essas dificuldades e incentivar a produtividade e autonomia da população idosa.

2.1.1. Idosos no Brasil

A população do Brasil está estimada em 2016 com 206.081.432 habitantes, pelo censo de 2010 eram 190.747.855, sendo desses 19.601.854 idosos. Em 2000 a porcentagem de pessoas com 60 anos ou mais era de 8,2% da população, já em 2010 passou para 10% e a previsão para o ano de 2050 é de que chegue a 29,36% (IBGE, 2010).

O rendimento dos idosos no Brasil em 2013 atingiu 21% da massa de rendimento total do país (EXAME, 2015, *apud* Data Popular, 2013) e o número de idosos ativos no mercado de trabalho já soma 7,2% da população brasileira. Em quase uma década, a participação desse grupo aumentou 35,8% (EXAME, 2015, *apud* PNAD, 2013).

Gráfico 1 – Evolução da Expectativa de Vida ao Nascer no Brasil (anos)



Fonte: Autor, 2017, com informações do IBGE, 2010.

A taxa de natalidade declinou de 1992 a 2002 de 22,8% para 21%, bem como a taxa de fecundidade total, que declinou de 2,7 para 2,4 filhos por mulher em período fértil (PNAS, 2004).

Na esfera nacional há diversas normas relacionadas a população idosa, na própria Constituição Federal há alguns artigos que garantem apoio. Porém a primeira lei diretamente ligada aos idosos é a Política Nacional do Idoso - Lei 8.842/94, que tem como objetivo assegurar os direitos sociais ao idoso, elenca os princípios e diretrizes da política do idoso e define ações governamentais necessárias à implementação dessa política. Para supervisionar e tornar efetiva a aplicação dos princípios e diretrizes estabelecidos na Política Nacional do Idoso, foi criado o Conselho Nacional do Idoso - Decreto 4.227/02 revogado pelo Decreto 5.109/04 que segue as diretrizes conforme dispõe o Estatuto do Idoso - Lei no 10.741/03, que regula os direitos dos idosos. (BRASIL, 2017).

O Ministério do Desenvolvimento Social, por intermédio da Secretaria de Estado da Assistência Social – SEAS e do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS define a Política Nacional de Assistência Social que introduz o Sistema Único de Assistência Social –

SUAS, que tem como objetivo padronizar os serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.

O SUAS materializa o conteúdo da Lei Orgânica da Assistência Social, de 1993 e seus principais instrumentos são a NOB/SUAS (2005) - Norma de Operação Básica e NOB/RH (2006) - Norma de Operação Básica de Recursos Humanos.

Os serviços, programas, projetos e benefícios passam a ser definidos pelo seu grau de complexidade em relação à Proteção Social que é dividida em: Proteção Social Básica - prevenção de situações de risco por intermédio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; Proteção Social Especial de Média Complexidade - atendimento socioassistencial às famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal ou social por ameaça ou violação de direitos; e Proteção Social Especial de Alta Complexidade - seguem os padrões da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009), sendo aqueles que garantem proteção integral para famílias e indivíduos que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça, necessitando ser retirado do convívio familiar e/ou comunitário. (PNAS, 2004).

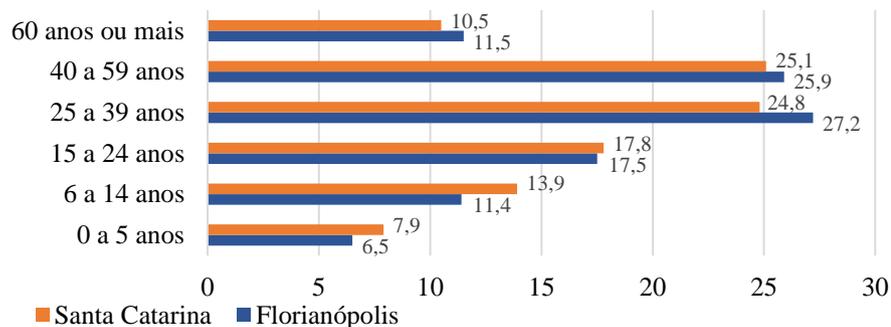
2.1.2. Idosos em Florianópolis e Santa Catarina

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Florianópolis possui 675,409km² de área e aproximadamente 477.800 habitantes, população estimada em 2016, em 1980 apenas 6,2% da população era idosa, no censo de 2010 haviam

421.240 habitantes, desses 48.137 possuíam 60 anos ou mais, ou seja, 11,5% da população, que já em 2010 chegava a ser maior que a de crianças e adolescentes de 0 a 5 anos e 6 a 14 anos.

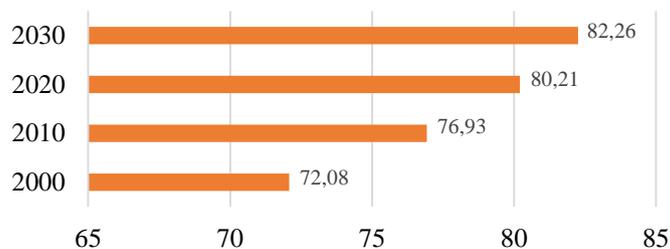
Santa Catarina possui 95.737,895km² e aproximadamente 6.910.553 habitantes - população estimada para 2016 - no censo de 2010 haviam 6.248.436 habitantes, onde 10,5% dessa população é de pessoas com 60 anos ou mais (IBGE, 2010).

Gráfico 2 – Porcentagem da população por grupos de idade



Fonte: Autor, 2017, com informações do IBGE, 2010.

Gráfico 3 – Evolução da Expectativa de Vida ao Nascer em Santa Catarina (anos)



Fonte: Autor, 2017, com informações do IBGE, 2010.

Florianópolis progrediu quando o assunto é assistência social, porém o apoio legal aos idosos ainda é superficial e remediativo.

A Secretaria da Assistência Social, de acordo com a Política Nacional de Assistência Social estabelecida pelo Ministério do Desenvolvimento Social, inseriu o programa de Proteção Social, primeiramente a Básica com os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), que oferece serviços como o Programa Viver Ativo, e o Centro de Atenção e Prevenção à Violência Contra a Pessoa Idosa.

A Proteção Social de Média Complexidade ocorre através dos Centros de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) que oferece o SEPREDI - Serviço de Proteção Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias. Já no âmbito da Proteção Social de Alta Complexidade não há nenhum tipo de serviço de apoio ao idoso. Todos os serviços oferecidos são para idosos que já estão em algum nível de situação de risco, o ideal seriam alternativas para prevenir essas ocorrências.

Foi estabelecido o Conselho Municipal do Idoso, regularizado junto com a Política Municipal do Idoso de Florianópolis – Lei 7.694/08, no mesmo ano foi criado o Fundo Municipal do Idoso de Florianópolis – Lei 7.659/08 com base no Estatuto do Idoso – Lei 10.741/03 (PMF, 2017).

2.1.3. Envelhecimento ativo com qualidade de vida

Aliado às melhores condições de saúde e o apoio da previdência social, o prolongamento da idade tem sido visto através de uma nova percepção, toda a questão relacionada à crise do envelhecimento tem sido substituída aos poucos pela visão de que a fase da senescência é um ótimo momento para busca de novas conquistas, satisfação pessoal, autonomia e busca do sentimento de pertencimento e preenchimento.

Desde os hábitos da população, investimento em apoio social, psicológico e físico junto com a saúde e mecanismo de assistência do governo tem criado condições para o crescimento e desenvolvimento dos idosos que não são caracterizados por saúde debilitada ou exclusão social. Apesar dessa nova classe possuir maior ocorrência em países desenvolvidos, há evidências desse crescimento também em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, o que é o caso do Brasil. (CAMARANO, 2004).

Dessa forma a juventude não é mais necessariamente aliada a idade etária, mas sim um bem a ser conquistado através dos estilos de vida, hábitos, consumo e função social.

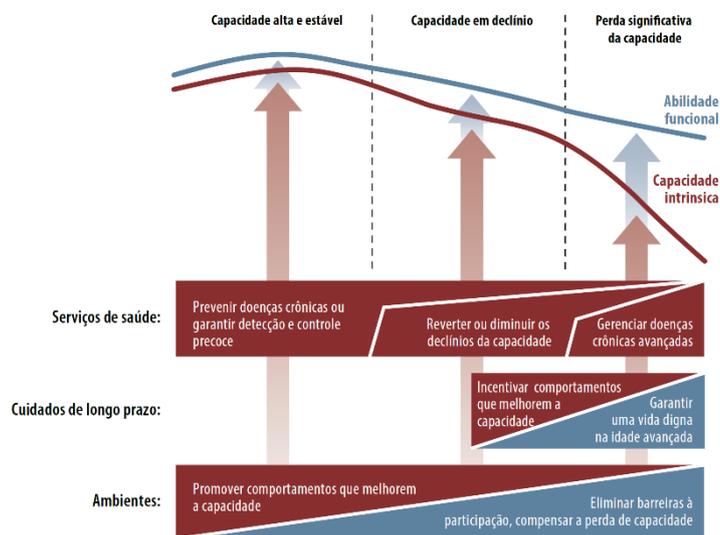
O envelhecimento saudável vai muito além da ausência de doenças, para muitos idosos em busca desse aspecto, a habilidade funcional é mais importante e é necessário uma resposta da saúde pública que deve ser estruturada para permitir que o maior número de pessoas alcance trajetórias positivas de envelhecimento. Apesar de alguns idosos possuírem capacidade física e mental comparáveis a jovens, há também aqueles que necessitam de apoio para realizar tarefas simples e a gestão pública deve responder abrangentemente a toda população.

Parte da diversidade encontrada entre os idosos é devido a herança genética, mas principalmente dos ambientes físicos e sociais habitados, que podem ser o próprio lar, a vizinhança e a comunidade, que afetam a saúde, colocam barreiras ou incentivos que influenciam os comportamentos e decisões.

Embora não há um estereótipo de idoso, há uma discriminação generalizada de que são dependentes e um fardo e de que as políticas públicas são um atraso para a economia e não levam em conta que muitos desses idosos ainda são grande parcela da contribuição e quanto mais investimento em saúde, cuidados de longo prazo e ambientes propícios mais amplos, melhor a capacidade biopsicossocial e o retorno para a sociedade é direto, como menos doenças, menos gastos com tratamentos de saúde evitáveis e mais idosos ativos.

A organização Mundial da Saúde determina dois conceitos para a idade avançada, a capacidade intrínseca, que é o conjunto das capacidades físicas e mentais de uma pessoa. Aliada a intrínseca, a capacidade funcional, que é a combinação entre os indivíduos, o ambiente e a interação entre eles (OMS, 2015).

Figura 2 – Ações públicas durante curso de vida



Fonte: Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde – OMS, 2015.

Fornecer e garantir acesso aos cuidados com os idosos exige que o sistema público esteja organizado e focado nas necessidades dos usuários e sempre em relação com a família e a comunidade. Exige que os serviços criados para apoio estejam incluídos no contexto atual e não isolados, que inclui transporte, habitação, trabalho, proteção social, informação e comunicação, bem como serviços de saúde e cuidados de longo prazo, com o objetivo principal de otimizar a capacidade funcional do idoso.

O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. As pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam alguma doença ou vivem com alguma necessidade especial podem continuar a contribuir ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e países.

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados.

(OMS, 2005, pg. 13)

2.2. Graus de Dependência dos Usuários e Tipologias de Serviços de Atenção ao Idoso

De acordo com o Ministério da Previdência e Assistência Social, atribuído pela Secretaria de Estado da Assistência Social através da portaria nº 73 de maio de 2001, estabelece as Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil que define diversas tipologias de usos.

Grande parte desses serviços se encaixa nos graus de dependência dos usuários, definidos pelo Ministério da Saúde na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 283 de setembro de 2005 que regulamenta a princípio normas de funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Indivíduo autônomo: É aquele que detém poder decisório e controle sobre a sua vida.

Grau de Dependência I: Idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda;

Grau de Dependência II: Idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;

Grau de Dependência III: Idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo.

Para o Centro de Convivência, com o objetivo de integrar o idoso à comunidade e fazer com que o mesmo exerça suas habilidades funcionais conforme o seu desejo, o ideal é que seja voltado para público alvo independente e com grau de dependência um.

Residência Temporária: Local para internação temporária, público ou privado, que atende idosos dependentes ou semi-dependentes que necessitam de cuidados biopsicossociais, quando o mesmo acaba de receber alta hospitalar, porém ainda necessita de cuidados de saúde e a família não tem suporte de recebê-lo ou não tem condições de cuidar de um idoso com saúde frágil, o objetivo é cuidar da saúde deles e preparar a família ou cuidador para recebê-lo em seguida, o prazo máximo é de 60 dias.

Família Natural: Atendimento ao idoso independente feito pelo seu próprio núcleo familiar, onde eles podem possuir autonomia e preserva o vínculo familiar e com a comunidade.

Família Acolhedora: É um serviço em forma de programa, onde a partir de uma família cadastrada e capacitada ofereça abrigo, atenção e cuidados para o idoso que não possui família ou está impossibilitado de conviver com a mesma.

Republica: É uma residência para idosos independentes, que se organizam em grupos, pode ser financiada de diversas formas, como recursos da aposentadoria, prestação contínua, renda mensal e até mesmo auto-gestão.

Centro de Convivência: Local que reúne atividades produtivas que contribuem para a autonomia, envelhecimento ativo, socialização, aumento da renda própria e previne o idoso do isolamento social e familiar. São desenvolvidas ações entre o idoso e a família em que aumentam a qualidade de vida, promovem a convivência, a participação e a relação intergeracional.

Centro Dia: Atenção integral aos idosos em que as carências familiares e funcionais não são atendidas em seu próprio lar ou por serviços comunitários. Atendimento básico, o idoso permanece com a família, reforça a segurança, autonomia, bem-estar e a socialização.

Atende idosos com limitações para a realização das Atividades de Vida Diária (AVD), que convivem com suas famílias, porém, não possuem atendimento integral no domicílio. Pode funcionar em específico para esse fim, em local adaptado ou como um programa de um Centro de Convivência, desde que obtenha as necessidades básicas para esse uso.

Casa Lar: Residência em que promove a convivência do idoso com a comunidade, que contribui para sua interação e autonomia.

Residência participativa para idosos que estão sós ou afastados da família e com renda insuficiente para sua sobrevivência. Visa o fortalecimento da participação, organização e autonomia dos idosos, utilizando sempre que possível a rede de serviços local.

Assistência Domiciliar/Atendimento asilar: Rede de serviços e técnicas de intervenção profissional que foca em atenção à saúde, apoio psicossocial e familiar e interação com a comunidade. Ocorre através de um programa particularizado com objetivo preventivo e de reabilitação, prestado para idosos com algum nível de dependência.

Atendimento Integral Institucional: Prestado prioritariamente para idosos vulneráveis sem domicílio próprio ou apoio familiar, que oferece serviços sociais, psicológicos, médicos (fisioterapia, terapia ocupacional, enfermagem e odontologia) e outras atividades específicas. Locais equipados para receber idosos com 60 anos ou mais, possui um quadro de profissionais capacitados para atender necessidades de cuidados com saúde, assistência, alimentação, higiene, repouso e lazer dos idosos. Denominado como: abrigo, asilo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica, ancianato entre outros.

2.3. O Centro de Convivência

O objetivo da Secretaria de Estado da Assistência Social (SEAS) com as Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso é dar prioridade justamente àqueles que privilegiam a permanência do idoso em sua família e em contato com a comunidade. Portanto o Centro de Convivência é uma das principais saídas de apoio à terceira idade sem que os mesmos precisem se afastar do seu lar e ainda construam relações intergeracionais.

A definição utilizada pela SEAS para Centros de Convivência é de um local que contribua para a autonomia, envelhecimento ativo e saudável, prevenção do isolamento social, socialização e aumento da renda própria. É um espaço de convívio entre os idosos e seus familiares onde são planejadas atividades que promovem a qualidade de vida, participação, convivência social, cidadania e a integração intergeracional.

O Centro deve ser voltado principalmente para indivíduos autônomos e com grau de dependência um, pois podem utilizar dos espaços com maior autonomia e protagonismo, apenas com auxílios pontuais.

O público alvo deve ser de idosos com 60 anos ou mais e seus familiares, e a capacidade de atendimento do centro é entorno de 200 usuários, já incluída a família.

Pode possuir auxílio de demais apoios, sejam públicos ou privados, como lazer, saúde, esporte, cultura e educação.

As Normas ainda definem que os Centros de Convivência precisam estar inseridos na malha urbana, próximos à rede de saúde, facilidade de transporte coletivo e comércio, portanto não devem ser locais para isolamento, mas para convívio e integração com a comunidade do entorno.

Devem utilizar de artifícios que estimulem a memória física e afetiva dos idosos através da inclusão de elementos que auxiliem o usuário a resgatar antigos hábitos, com opções de usos para a convivência e contato entre os usuários e as comunidades nos arredores, com atividades socioeducativas, físicas e de lazer.

A edificação deve ser preferencialmente térrea, e quando não for possível as circulações verticais devem se dar sempre através de corredores planos, escadas e rampas (ou elevadores, plataformas elevatórias, entre outros), livres de obstáculos (vasos, por exemplo).

Figura 3 – Programa de Necessidades e pré dimensionamento definidos pela SEAS

Área total construída / usuário = 8.375m ²	
Programa de Necessidades	Dimensão Mínima (m ²)
01. Sala para Direção/Técnicos e Reuniões	12,00
02. 2 Salas para Atividades Coletivas (p/ 15 pessoas)	2 x 25,00 = 50,00
03. Sala para Atividade Individuais	8,00
04. Sala de Convivência	30,00
05. Almojarifado	10,00
06. Copa/cozinha	16,00
07. Área de serviço/lavanderia (c/ tanque)	4,00
08. Depósito Geral	4,00
09. 2 Banheiros para Funcionários (com armários)	2 x 3,00 = 6,00
10. 2 Conjuntos de Sanitários (com um chuveiro em cada)	2 x 15 = 30,00
11. Salão de Festas para 150 pessoas (0,60 m ² p/pessoa)	90,00
Subtotal	260,00
Circulação interna e divisórias (25% do total)	67,00
TOTAL*	327,00

Fonte: Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil – SEAS, 2003.

3. REFÊRENCIAS LOCAIS E ESTUDOS DE CASO

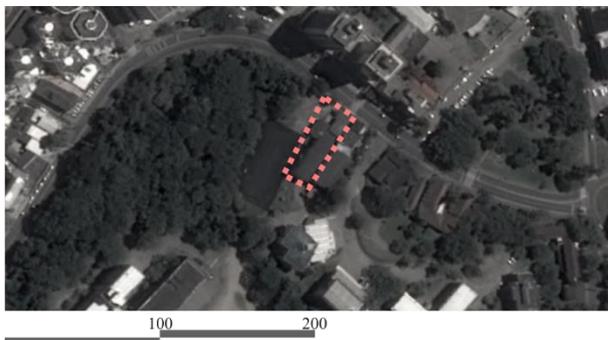
Foram visitados locais com diferentes usos e graus de dependência para verificar qual seria a vertente do projeto.

Os espaços em destaque para o projeto foram analisados mais profundamente através do método *walkthrough*, com preenchimento de uma tabela para análises, conversas, observação e fotografias.

Após as visitas o que foi levado para o partido geral do projeto foram as tipologias de salas para atividades físicas e socioeducativas, as áreas de convívio como a sala de jogos, e a necessidade de um espaço para apoio psicológico e social, além de uma biblioteca e auditório.

3.1. NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade

Figura 4 – Localização do NETI



O NETI, localiza-se na UFSC na rua Desembargador Vitor Lima, é o núcleo de estudos para os idosos, atende idosos independentes. Possuem poucas salas de aula, com o objetivo justamente de fazer os idosos se misturarem com os alunos, algumas salas de apoio para programas de projeto dos

Fonte: Google Earth, 2017

alunos, como o NUTI (Nutrição para Terceira Idade), duas salas de alfabetização, sala de informática, auditório/sala, horta, copa e refeitório e uma sala de dinâmica de grupos.

Os usuários e até mesmo colaboradores sentem necessidade de um maior apoio psicológico e também um espaço maior, pois o prédio não foi construído para esse uso e sim adaptado.

3.2. Lar de Zenóbia

Figura 6 – Localização do Lar de Zenóbia



Fonte: Google Earth, 2017

mais fácil dar suporte aos idosos dependentes. Possui refeitório, sala de convivência, enfermaria, quarto individual para o idoso mais independente, quarto duplo para os de grau um e dois e quarto comunitário para os de grau três com camas hospitalares.

Figura 5 – Fachada do NETI



Fonte: Autor, 2017

O asilo Lar de Zenóbia, localizado próximo ao terreno, recebe todo tipo de grau de dependência, porém grande maioria de grau dois e três, que precisam de apoio técnico ou psicológico.

Em conversa com a assistente social a mesma disse que se houvesse um local de apoio aos idosos mais independentes, seria

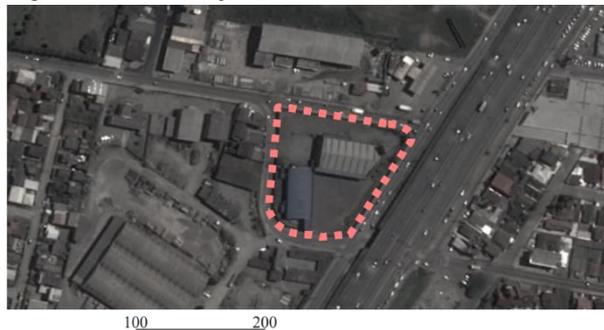
3.3. CCI – Centro de Convivência do Idoso da cidade de Palhoça – SC

O Centro de Convivência do Idoso da Palhoça localiza-se no bairro Caminho Novo na rua Padre João Batista Réus.

Atende cerca de 33 grupos de idosos, mas principalmente a 3 mais próximos, recebe aproximadamente 200 pessoas.

Possui salas para atividades físicas e educativas, sala para cuidados estéticos, salas de atendimento social e psicológico, refeitório e um salão na parte de cima com acesso por rampa e escada.

Figura 7 – Localização do CCI



Fonte: Google Earth, 2017

Figura 8 – Fachada do CCI



Fonte: Autor, 2017

Figura 9 – Rampa de acesso ao salão



Fonte: Autor, 2017

Figura 10 – Relação dos ambientes 1 e 2 analisados

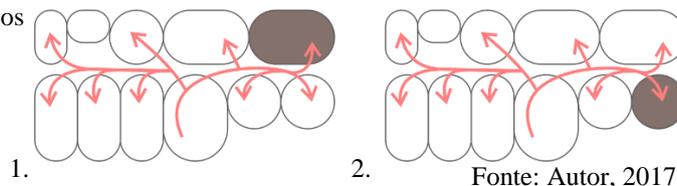
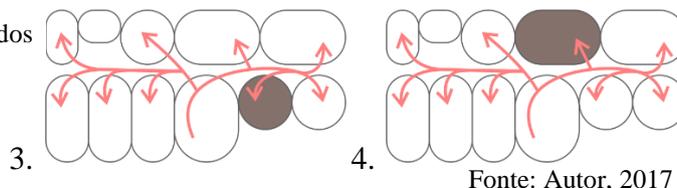


Tabela 1 – Análise dos ambientes – CCI

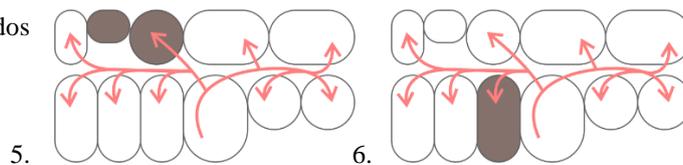
Ambiente: 1. Sala de ginástica		Ocupantes: 20	Dimensão/Área: 20m ²
Atividades: ginástica e terapia em grupo			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico branco		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege/alaranjado		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Pintura branca		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Ruídos S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		
Ambiente: 2. Sala de estética		Ocupantes: 5	Dimensão/Área: 8m ²
Atividades: Tratamentos, corte de cabelo, unhas, barba e etc			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico branco		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege/alaranjado		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Pintura branca		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Ruídos S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		

Figura 11 – Relação dos ambientes 3 e 4 analisados



Ambiente: 3. Sala de artesanato		Ocupantes: 10	Dimensão/Área: 10m ²
Atividades: Aulas de artes e artesanato			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico branco		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege/alaranjado		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Pintura branca		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		
Ambiente: 4. Sala de oficinas		Ocupantes: 20	Dimensão/Área: 20m ²
Atividades: Oficina da memória e alfabetização			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico branco		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege/alaranjado		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Pintura branca		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		

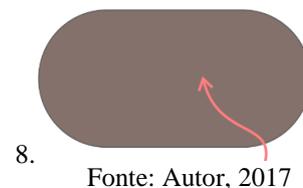
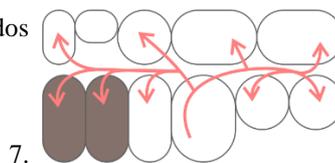
Figura 12 – Relação dos ambientes 5 e 6 analisados



Fonte: Autor, 2017

Ambiente: 5. Refeitório e cozinha		Ocupantes: 40-5	Área: 30m ² - 10m ²
Atividades: Refeições e confraternizações			
	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico branco		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
Parede: Pintura bege e cerâmica		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	
Teto: Pintura branca		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	
Conforto			
Lumínico		Térmico	Acústico
Janela	S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador	S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
Artificial	S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond.	S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>		A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	
Observações:			
Ambiente: 6. Gerência		Ocupantes: 4	Dimensão/Área: 8m ²
Atividades: Administração e gerência			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico branco		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
Parede: Pintura bege/alaranjado		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	
Teto: Pintura branca		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	
Conforto			
Lumínico		Térmico	Acústico
Janela	S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador	S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
Artificial	S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond.	S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>		A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	
Observações:			

Figura 13 – Relação dos ambientes 7 e 8 analisados



Ambiente: 7. Sala de saúde e sala de atendimento social		Ocupantes: 5	Dimensão/Área: 8m ²
Atividades: Atendimento à saúde e social			
	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico branco		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege e cerâmica		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Pintura branca		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		
Ambiente: 8. Salão de festas		Ocupantes: 80	Dimensão/Área: 150
Atividades: Confraternizações, festas e reuniões			
<p>Imagem:</p>	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico branco		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura branca		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Forro branco		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		

Fonte: Autor, 2017

3.4. CATI – Centro de Atenção a Terceira Idade da cidade de São Jose – SC

O CATI localiza-se na beira-mar de São José e recebe hoje em dia 900 idosos de 50 grupos diferentes do município de São José, mas já chegou a atender 1500 usuários.

Tem espaços para atividades físicas e socioeducativas, atendimento básico de saúde, um grande auditório e também disponibiliza de uma piscina com acessibilidade e um salão.

Para ter acesso ao centro é preciso que os idosos passem pelo CRAS – Centro de Referência em Assistência Social, para depois serem encaminhados para o local adequado.

Figura 14 – Localização do CATI - SJ



Fonte: Google Earth, 2017

Figura 15 – Fachada do CATI



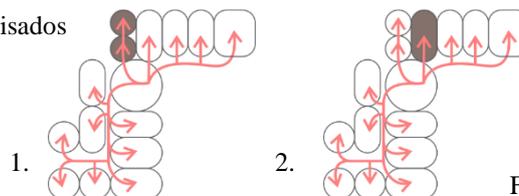
Fonte: Autor, 2017

Figura 16 – Fachada do salão do CATI



Fonte: Autor, 2017

Figura 17 – Relação dos ambientes 1 e 2 analisados

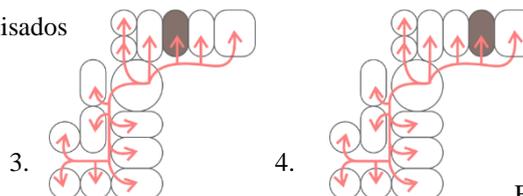


Fonte: Autor, 2017

Tabela 2 – Análise dos ambientes – CATI

Ambiente: 1. Administração (2)		Ocupantes: 5	Dimensão/Área: 5m ²
Atividades: Administração e gerência			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico areia		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura branca		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Cobertura telha metálica		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		
Ambiente: 2. Sala de Pilates		Ocupantes: 10	Dimensão/Área: 15m ²
Atividades: Aulas de pilates e atendimento fisioterapêutico			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico areia		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Forro branco		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		

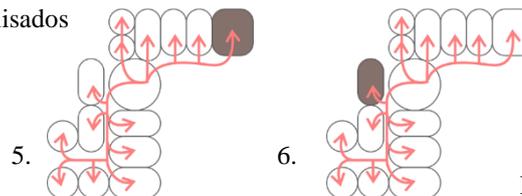
Figura 18 – Relação dos ambientes 3 e 4 analisados



Fonte: Autor, 2017

Ambiente: 3. Sala de psicologia		Ocupantes: 8	Dimensão/Área: 10m ²
Atividades: Atendimento psicológico			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico areia		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Forro branco		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		
Ambiente: 4. Sala de informática		Ocupantes: 15	Dimensão/Área: 15m ²
Atividades: Aulas de informática e computação			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico areia		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Forro branco		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		

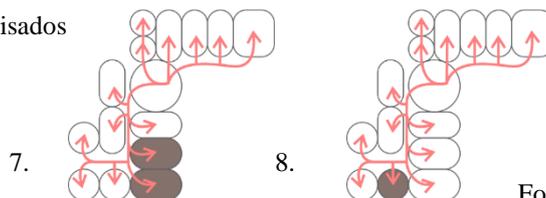
Figura 19 – Relação dos ambientes 5 e 6 analisados



Fonte: Autor, 2017

Ambiente: 5. Auditório		Ocupantes: 100	Dimensão/Área: 120m ²
Atividades: Palestras, reuniões e seminários			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico areia		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Forro branco		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		
Ambiente: 6. Sala dos funcionários		Ocupantes: 10	Dimensão/Área: 15m ²
Atividades: Refeição e descanso			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico areia		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege e cerâmica branca		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Cobertura telha metálica		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		

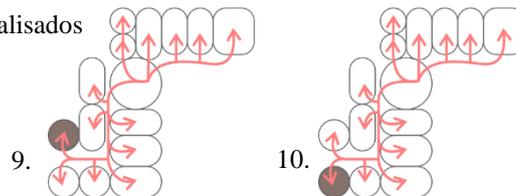
Figura 20 – Relação dos ambientes 7 e 8 analisados



Fonte: Autor, 2017

Ambiente: 7. Sala de ginástica (2)		Ocupantes: 15	Dimensão/Área: 20m ²
Atividades: Aulas de ginástica e dança			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmico areia		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura bege		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Forro branco		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		
Ambiente: 8. Sala de jogos		Ocupantes: 15	Dimensão/Área: 25m ²
Atividades: Jogos de mesa			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Carpete		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura branca		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Cobertura telha metálica		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		

Figura 21 – Relação dos ambientes 9 e 10 analisados



Fonte: Autor, 2017

Ambiente: 9. Sala de música e canto		Ocupantes: 15	Dimensão/Área: 20m ²
Atividades: Aulas música, canto e coral			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Carpete		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura branca		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Cobertura telha metálica		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		
Ambiente: 10. Enfermaria		Ocupantes: 4	Dimensão/Área: 10m ²
Atividades: Atendimento básico de saúde – medição de pressão, peso, altura, vacinas e atendimento primário			
Imagem: 	Material e Cor de Revestimento		Aparência/Conservação
	Piso: Cerâmica areia		Piso A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Parede: Pintura branca		Parede A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Teto: Cobertura telha metálica		Teto A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Conforto		
	Lumínico	Térmico	Acústico
	Janela S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ventilador S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>	Revestimento S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	Artificial S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ar cond. S <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/>	Ruídos S <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/>
	A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input checked="" type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>	A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/>
	Observações:		

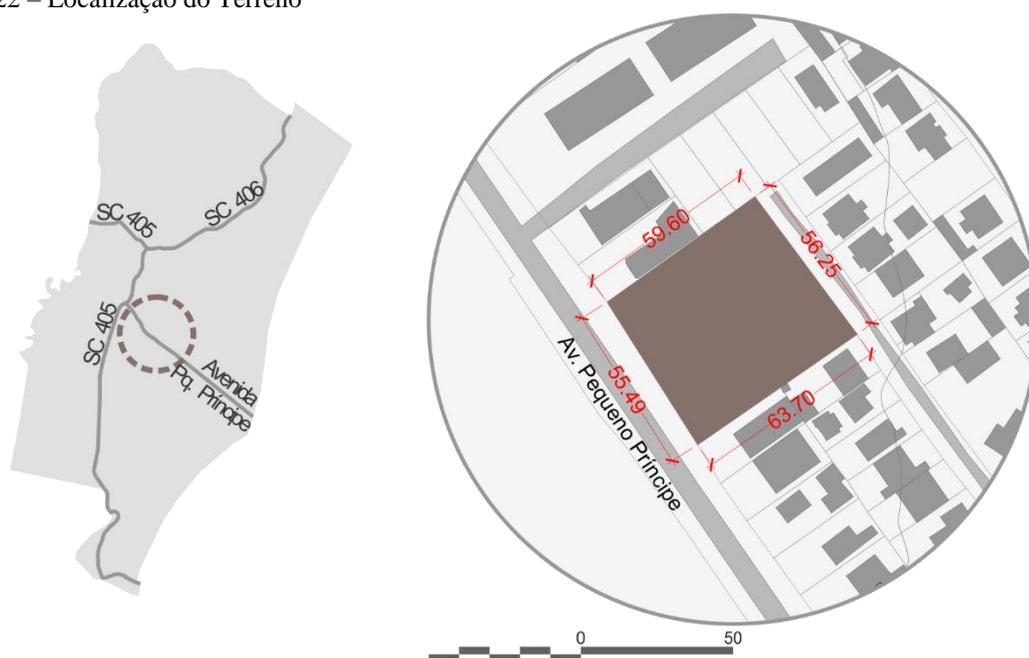
Fonte: Autor, 2017

4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.1. O Terreno

Localizado no sul da ilha de Santa Catarina, no bairro Campeche em Florianópolis entre a Avenida Pequeno Príncipe e a servidão Valter de Oliveira.

Figura 22 – Localização do Terreno



Fonte: Autor, 2017

A localização se deu em questão de diversos fatores:

- Por conhecimento pessoal do local – Necessidades, moradores e entorno;
- Área com grande predominância residencial, o que facilita o aumento dos usuários no Centro de Convivência;
- Localidade próxima de uma centralidade de equipamentos urbanos importantes para a terceira idade, como a policlínica, centro de saúde, centro comunitário, terminal de ônibus, igrejas e duas escolas que podem servir de auxílio;
- O terreno possui grande proximidade a uma ILPI (instituição de longa permanência para idosos) que é amparado pela prefeitura de Florianópolis, onde o centro que será proposto pode servir de amparo para os idosos que residem no lar.

Figura 23 – Frente do terreno

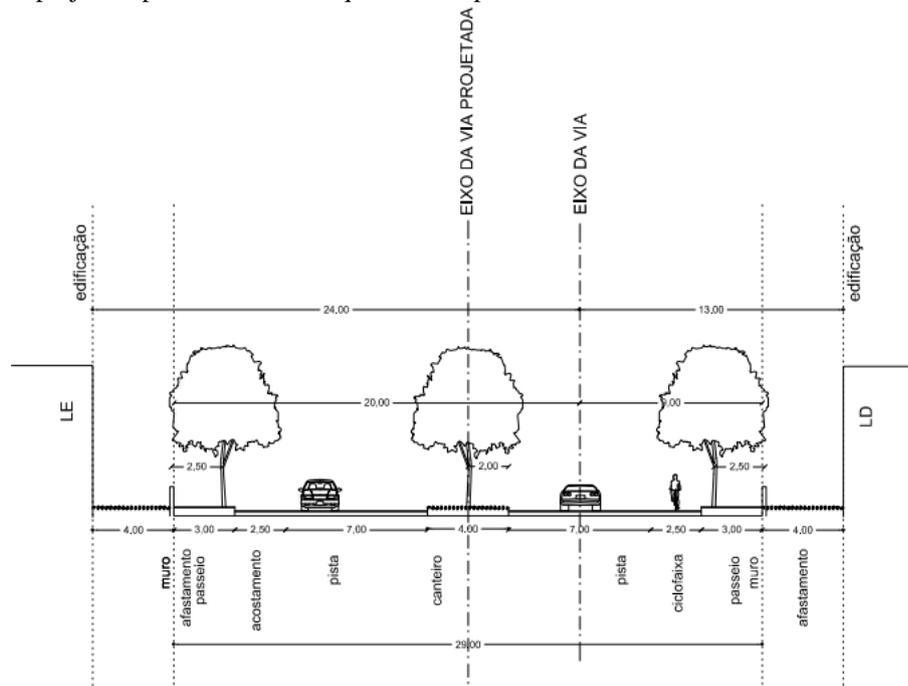


Fonte: Google Maps, 2017

4.2. Plano Diretor

Via projetada

Figura 24 – Via projetada para a Avenida Pequeno Príncipe

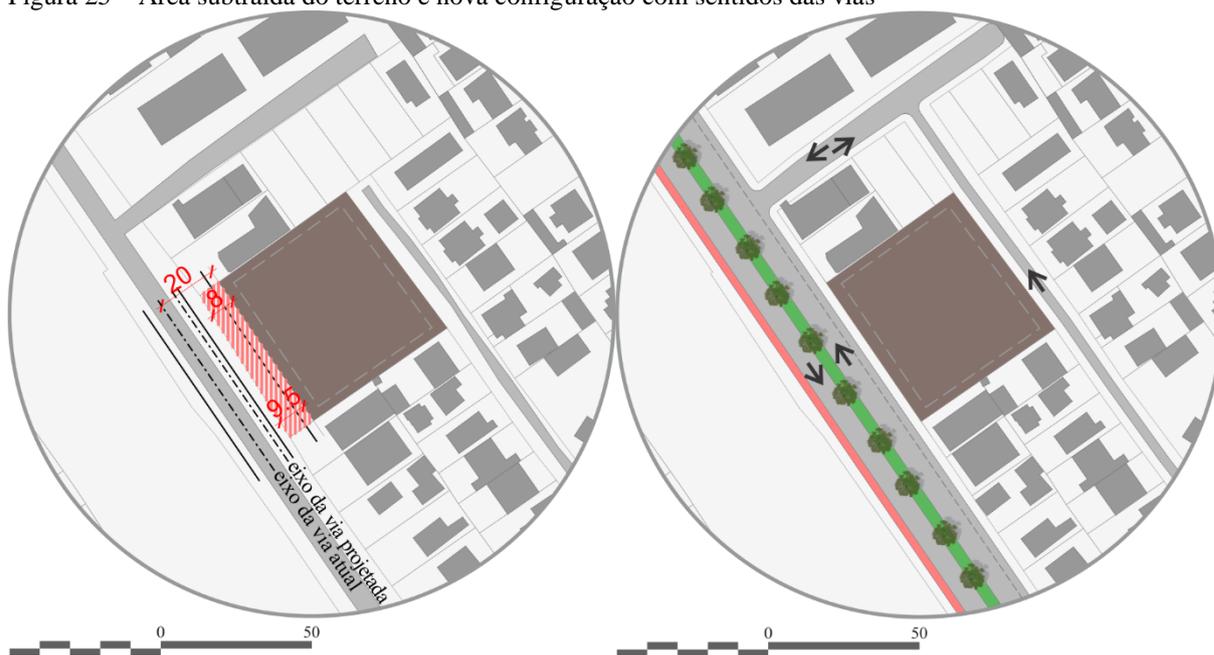


Fonte: Plano diretor de Florianópolis, 2014.

O Plano Diretor define que a Avenida Pequeno Príncipe sofra um alargamento viário, o que subtrai do terreno entre 8 e 9,5 metros de largura. Possuía anteriormente uma área de 3442m² e após a intervenção passa a ser de 2945,30m².

Esse alargamento apesar de subtrair uma área significativa do terreno traz o benefício de uma via acolhedora e direcionada para pedestres e ciclistas que traz segurança para o centro de convivência em questão e principalmente para o bairro.

Figura 25 – Área subtraída do terreno e nova configuração com sentidos das vias



Fonte: Autor, 2017

Apesar de não possuir diretriz pelo Plano Diretor, a servidão Valter de Oliveira se torna uma via compartilhada para veículos, pedestres e ciclistas, com os usos no mesmo nível, mão única para veículos, alargamento para 9 metros de largura no total - 3 de via e 3 de passeio nas laterais - e o prolongamento, que se deu para criar continuidade e fechar o fluxo das vias.

O terreno é subdividido em dois tipos de zoneamento pelo plano diretor de Florianópolis, ARM – Área Residencial Mista e AMC – Área Mista Central, por ser mais restritivo e estar nas margens da Avenida Pequeno Príncipe, que é uma via importante de comércio e serviços, foi utilizado para o projeto o zoneamento de AMC.

Área total = 2945,30m²

Dados da legislação:

Taxa de Ocupação: 50%

Coefficiente de Aproveitamento:

Mínimo e básico – 1

Máximo (outorga onerosa) – 2

Taxa de Impermeabilização: 70%

Gabarito: 2 Pavimentos

Afastamentos: Frontal – 4 metros

Lateral – 3 metros

Potencial de área construída:

Área de Ocupação Máxima: 1472,65m²

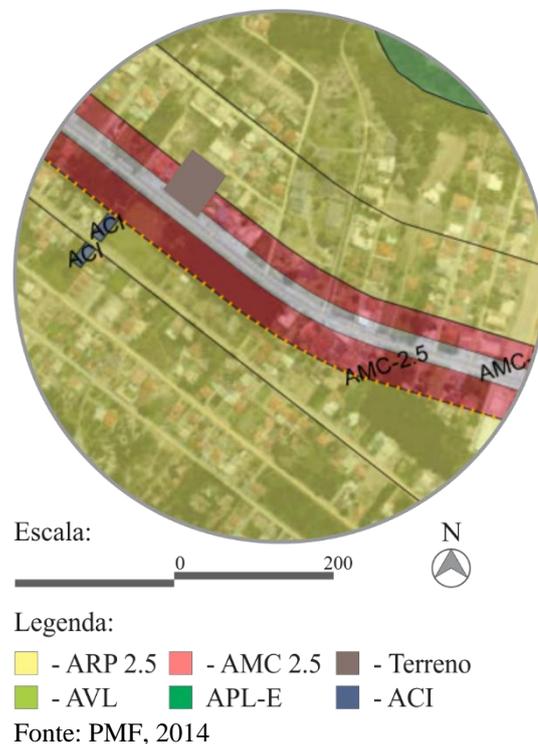
CA – Área à Construir Máxima:

Mínimo e básico – 2945,30m²

Máximo (outorga onerosa) – 5890,6m²

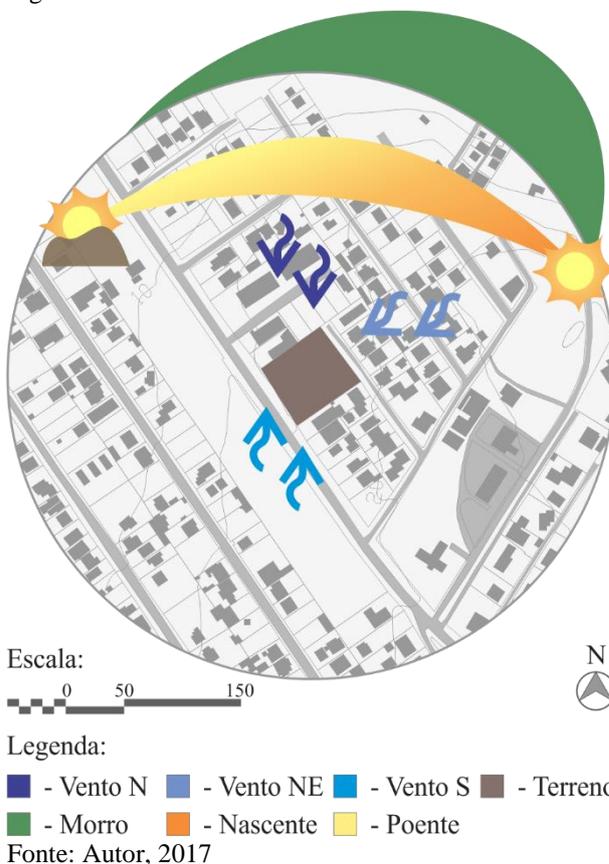
TI – Área Impermeável Máxima: 2061,71m²

Figura 26 – Zoneamento do Plano Diretor



4.3. Microclima

Figura 27 – Análise do microclima



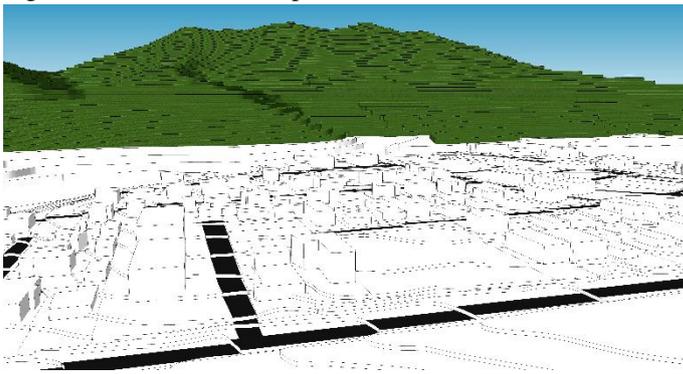
O terreno possui duas testadas, portanto duas fachadas para as vias, uma a nordeste e outra a sudoeste, o que privilegia a iluminação à sudoeste com possibilidade de aberturas maiores para iluminação, porém atrapalha à nordeste, que recebe insolação durante quase todo o dia e precisa de maior cuidado.

Em relação a ventilação, a fachada sudoeste está menos privilegiada, pois os dois ventos mais predominantes na área são o norte e o nordeste, mas o mais incomodo e com maior incidência no sul da ilha do que em outras áreas da cidade, é o vento sul, que é forte e frio.

Foi realizado um estudo solar que indica os possíveis sombreamentos sob o

terreno nos solstícios de verão (21 de dezembro) e inverno (21 de junho) em horários distantes – 08:00hrs, 12:00hrs e 16:00hrs. Ocorreu sombreamentos apenas no solstício de inverno:

Figura 28 – Morro do Campeche

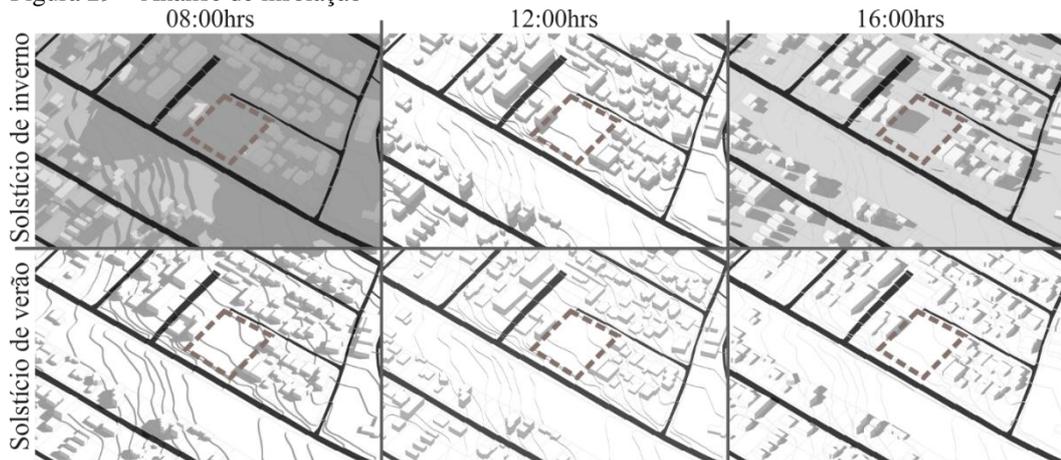


Fonte: Autor, 2017

As 8:00hrs – Como há um grande morro, o Morro do Campeche ou Lampião, ao norte e nordeste do terreno, o mesmo cria um maior sombreamento no período da manhã no solstício de inverno, pois o sol é obstruído ao nascer, após já estar mais alto, não há mais sombras durante quase todo o dia.

As 16hrs – A edificação ao lado faz sombra sobre o terreno, pois o sol se põe a oeste e já está mais baixo.

Figura 29 – Análise de insolação



Fonte: Autor, 2017

4.4. Uso do Solo

O bairro do Campeche é caracterizado por ser majoritariamente zoneado pelo uso residencial, definido pela sua forma de desenvolvimento, afastado das áreas centrais, com apelo ambiental bem característico da sua população. Há apenas comércios e serviços voltados para população local, como farmácias, mercados, padarias, lojas, lojas de conveniência, oficinas, igrejas e entre outros, localizados principalmente nas margens da rodovia SC 405 e da Avenida Pequeno Príncipe.

Serviços de saúde e educação também são vicinais, como postos de saúde, clínicas e policlínicas, creches e escolas de nível fundamental e médio tanto no meio público quanto no privado.

Mais precisamente no entorno imediato do terreno, raio aproximado de 100 metros, há comércios e serviços, por possuir uma das fachadas para a Avenida Pequeno Príncipe, residências para o miolo central, e pontualmente uma instituição filantrópica, o Lar de Zenóbia, uma residência para idosas. A frente do lar há o Centro de Educação Infantil (CEI) municipal Scheilla.

Figura 30 – Mapa de uso do solo



4.5. Gabarito

A população residente da área é rigorosamente participativa do desenvolvimento do bairro junto com os órgãos competentes municipais e estaduais, há a preocupação com o aumento do porte das edificações e perda das paisagens, conforto visual e linearidade, portanto é solicitado constantemente pelos moradores, quando possível, que o gabarito da área se mantenha baixo, em sua maioria no máximo dois pavimentos, e é exatamente o que já é verificado atualmente, com variação entre um e dois e pouquíssimos com três.

Figura 31 – Mapa de gabaritos



4.6. Equipamentos Públicos e Atividades Vicinais

Um dos motivos para a escolha do terreno são os equipamentos públicos que são relevantes para o público alvo da terceira idade localizados no entorno imediato e no bairro.

Em um raio de 1000 metros, percurso que é possível de ser feito de transporte público, veículo particular e até mesmo a pé ou de bicicleta, há uma grande centralidade de equipamentos públicos, onde se encontra o terminal de ônibus do Rio Tavares, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) que possui uma academia da terceira idade no seu pátio externo, o Conselho Comunitário, posto de saúde, duas igrejas, duas escolas e uma creche. Todos esses equipamentos podem ser utilizados pelo público do Centro de Convivência, até mesmo as escolas como apoio para algum curso ou oficina mais específica.

Além da centralidade de equipamentos existente, há outros espaços importantes no entorno e no contexto dos usuários, como farmácias, clínicas de fisioterapia, padarias, supermercado e igrejas.

No raio imediato do terreno há, como já citado anteriormente, a ILPI Lar de Zenóbia, que abriga idosos independentes e até grau três, onde seria interessante um espaço de apoio como o Centro de Convivência, já que muitos idosos que estão no lar - por não poderem estar com sua família, mas possuem autonomia e poderiam utilizar o centro para passar o dia.

Figura 32 – UPA sul da ilha



Fonte: PMF, 2014

Figura 33 – Centro de saúde



Fonte: PMF, 2014

Figura 34 – Centro comunitário



Fonte: PMF, 2014

Figura 35 – Lar de Zenóbia - ILPI



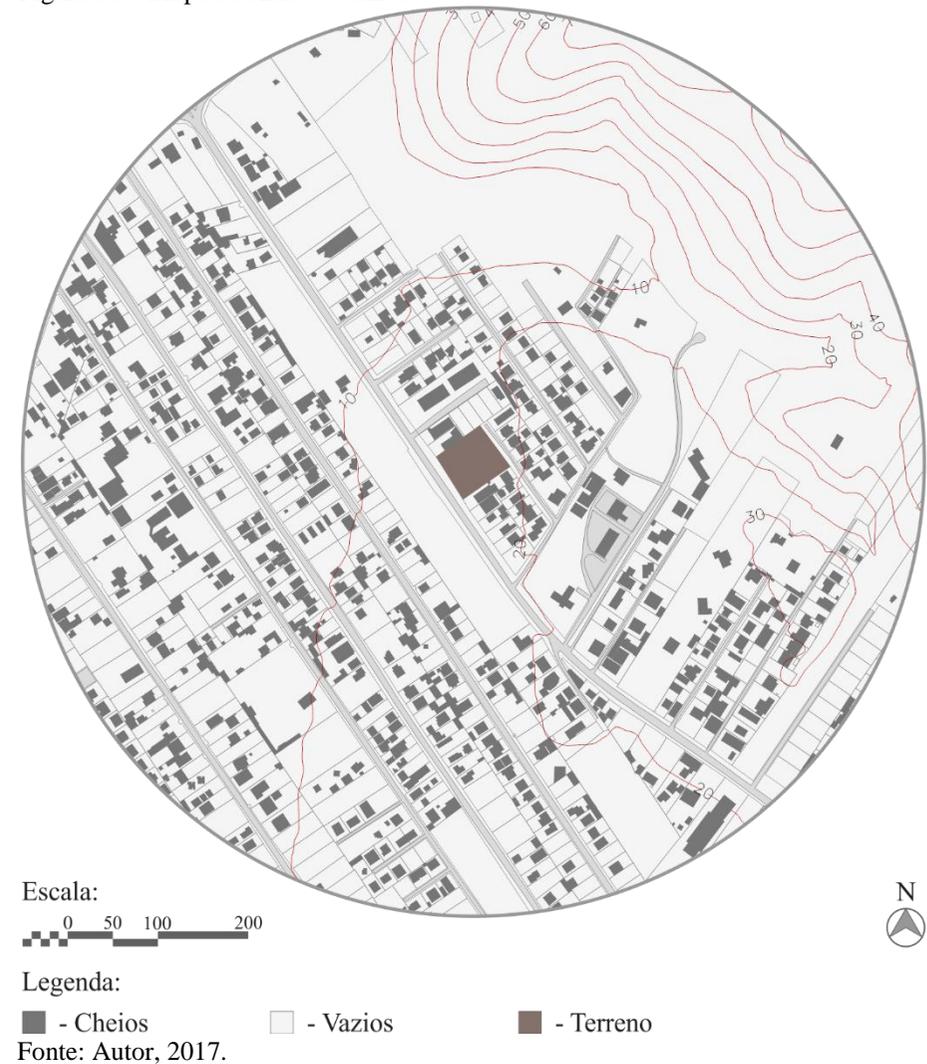
Fonte: Seove, 2015

4.7. Cheios e Vazios

A área está em constante crescimento, em um ritmo bem acelerado devido à grande especulação imobiliária, seus espaços vazios estão se preenchendo cada dia mais, com residências, comércios e serviços, porém em comparação com outras áreas da cidade ainda permanece com diversos miolos vazios entre lotes edificadas e mesmo aqueles já estabelecidos possuem grande parte vazia, com edificações ao fundo ou centralizadas, espaços que poderiam servir de encaminhamento entre as vias e lotes.

Áreas verdes subutilizadas e lotes vazios servem de “engorda” para o proprietário e não trazem benefícios algum para o local.

Figura 36 – Mapa de cheios e vazios



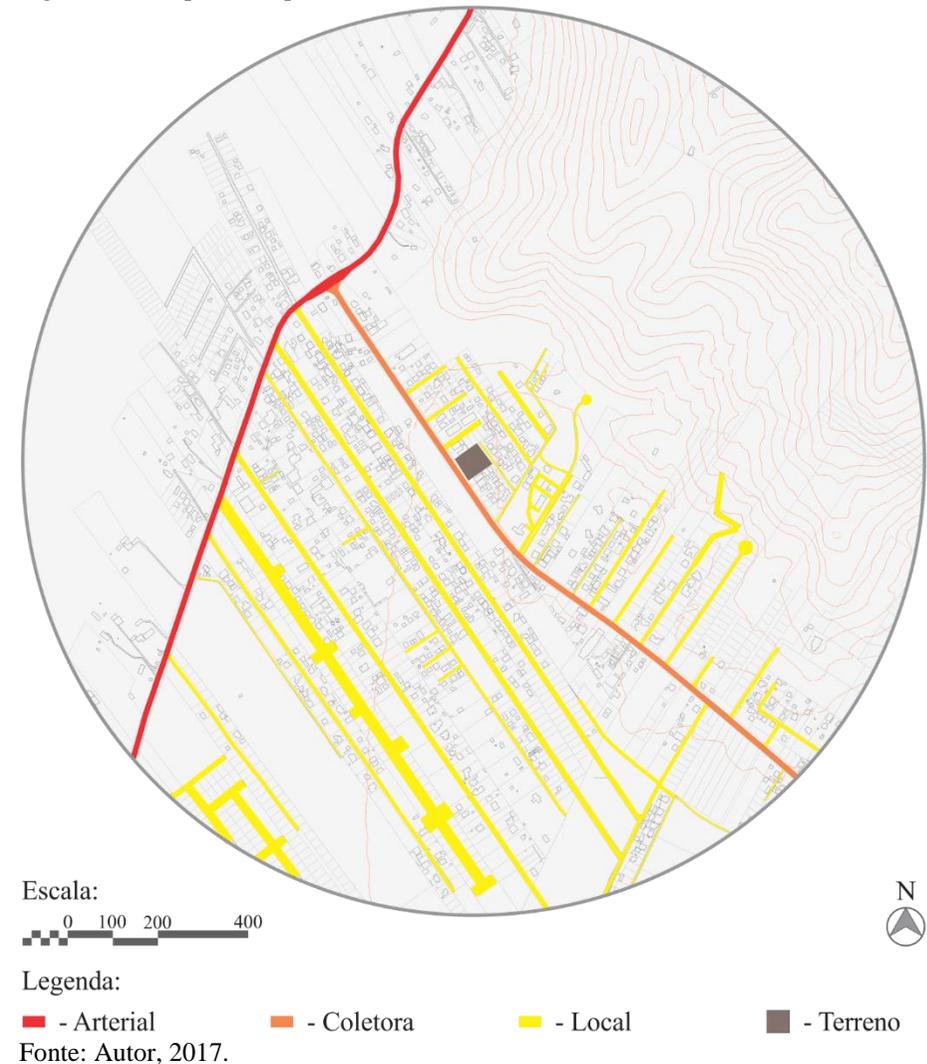
4.8. Hierarquia Viária e Mobilidade Urbana

O sul da ilha possui apenas um acesso, que é a Rodovia SC 405, uma via arterial, que liga a região central e leva a diversos bairros, entre eles o Campeche, perpendicular a SC 405 há a Avenida Pequeno Príncipe, que é o principal acesso do bairro, uma via coletora, que recebe o fluxo da via arterial e leva para as demais locais.

Além da via coletora Avenida Pequeno Príncipe, há outras vias que são importantes para a região, vias estratégicas que coletam o fluxo de locais específicos e levam até a Avenida Pequeno Príncipe, denominadas sub coletoras.

O bairro do Campeche é muito residencial e com isso bastante segregado, com poucas conexões entre as vias, grande parte delas são vias locais sem saída que partem da via arterial e das vias coletoras e sub coletoras, que levam até essas residências.

Figura 37 – Mapa hierarquia viária

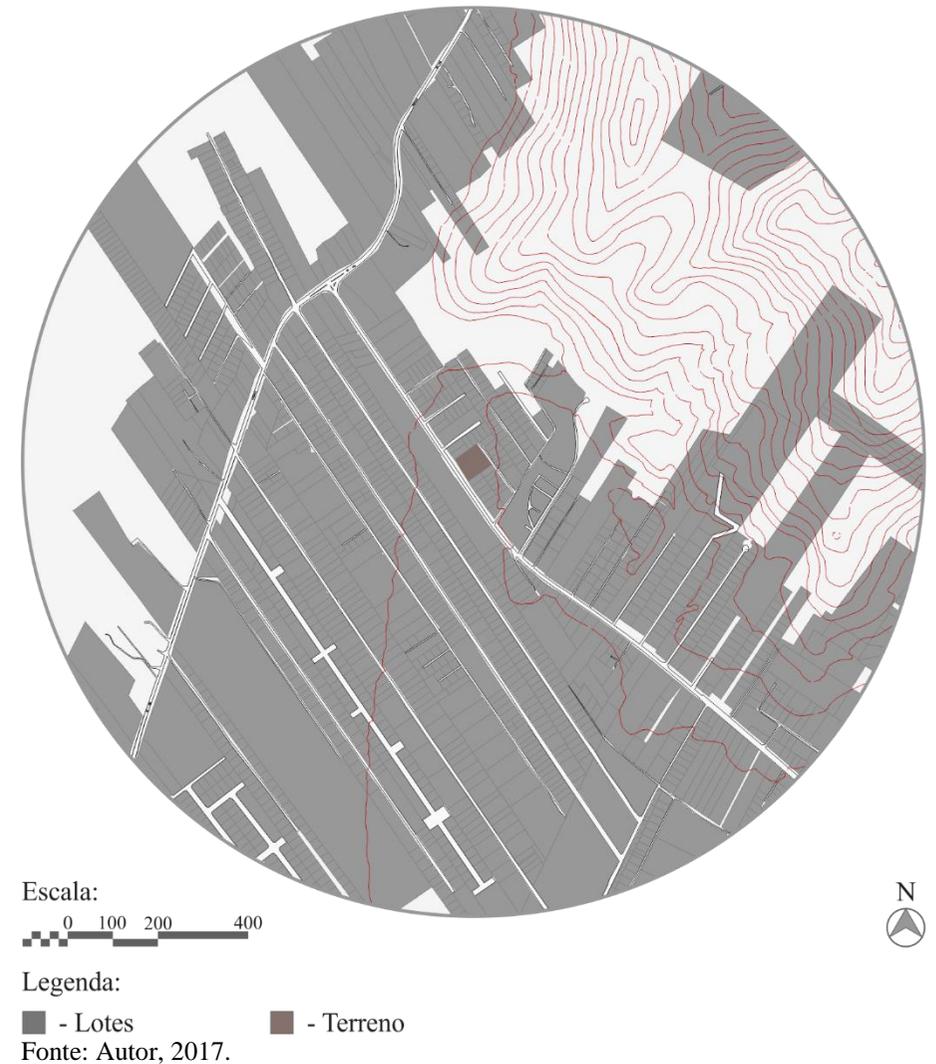


4.9. Morfologia Urbana

O bairro do Campeche não é planejado, assim como grande maioria da cidade de Florianópolis, desenvolveu-se conforme as vias foram criadas para passagem a princípio de carros de boi para os engenhos de farinha e açúcar, portanto seu traçado não é regular nem ortogonal.

Parte de vias principais de eixo e se distribui perpendicularmente a partir delas, o que cunha em traços que lembram espinha de peixe, com lotes de testadas pequenas em relação ao seu comprimento, e ruas locais sem conexão. As espinhas de peixe se difundem da rodovia SC 405 e da Avenida Pequeno Príncipe, como partem em sentido perpendicular, são vias longas e não possuem outras conexões através de vias paralelas aos eixos principais, apenas em poucos pontos quando alguma das vias se intersecta com outra.

Figura 38 – Mapa de morfologia urbana



5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

As referências projetuais foram escolhidas e analisadas a partir dos elementos em destaque utilizados para o desenvolvimento do partido geral do Centro de Convivência.

São elementos relacionados a função da edificação – um espaço para receber idosos; o zoneamento dos espaços e fluxos – hierarquia de usos e fluxos; a relação do espaço interno com o externo – praças internas ou solários com integração com o interior através de esquadrias e vazados nas circulações para criar visuais e acessos; os materiais utilizados para transmitir a sensação de um espaço integrador e acolhedor – o uso da madeira nas esquadrias, madeiramento da cobertura e em outros elementos atrelado as cores claras da edificação; e alternativas sustentáveis escolhidas para essas edificações – o telhado verde e as placas fotovoltaicas.

5.1. Lar de Repouso e Cuidados Especiais

Localização: Leoben, Áustria

Ano: 2014

Figura 39 – Lar de Repouso e Cuidados



Fonte: Archdaily, 2016

Figura 40 – Solário e elementos em madeira



Fonte: Archdaily, 2016

Zoneamento e fluxos: Os espaços foram alocados de forma que as zonas públicas e semi-públicas ficassem no térreo, e de uso privado nos demais pavimentos.

Solário: Uma rede de percursos é criada na área do solário, que proporciona uma percepção espacial vertical no interior do edifício, com portas de correr no térreo e esquadrias no primeiro e segundo.

Material: A aparência aconchegante é transmitida por uma combinação de elementos estruturais sólidos e elementos de madeira nas fachadas e no térreo. O interior é dominado por madeira e superfícies de cor clara.

Figura 41 – Zoneamento do Lar de Repouso



Fonte: Archdaily, 2016 com alterações feitas pelo autor, 2017.

5.2. Casa para Terceira Idade

Localização: Barcelona, Espanha

Ano:2008

Material: Materiais e acabamentos como madeira e cerâmica para tornar os espaços aconchegantes e confortáveis e com uma arquitetura doméstica e próxima do entorno.

Circulações internas em brises de madeira para manter a relação com o parque.

Figura 42 – Brises em madeira



Fonte: Archdaily, 2013

5.3. Centro Comunitário de Idosos

Localização: Catalunha, Espanha

Ano: 2005

Figura 44 – Alternativas sustentáveis



Fonte: Archdaily, 2017

Material: Integração com o entorno; relação interno-externo com os cobogós cerâmicos e ripas de madeira.

Figura 43 – Solário / Praça interna



Fonte: Archdaily, 2017

Praça interna: Os materiais que criam a relação interno-externo com os vazados, possuem acesso e visual da praça interna.

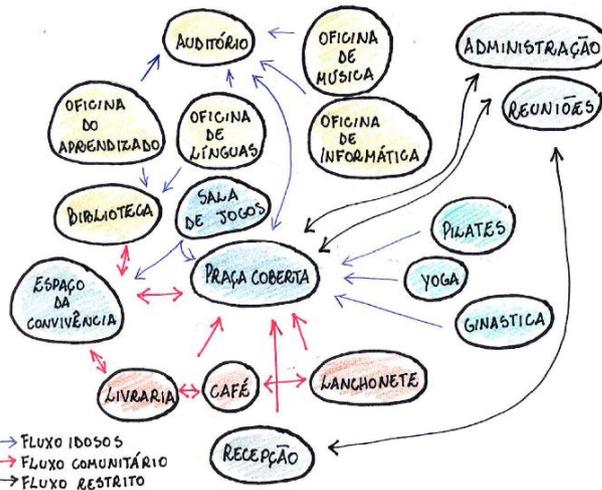
Alternativas sustentáveis: Telhado verde para isolamento térmico e compensar a pouca área permeável; uso de placas fotovoltaicas.

6. PARTIDO GERAL

6.1. Zoneamento, fluxos e acessos

Os ambientes foram distribuídos conforme suas funções, ou seja, se estão inseridos no contexto de comércio e serviços, administrativo e técnico, convívio, atividade socioeducativa ou atividade física.

Figura 46 – Primeiro estudo de zoneamento e fluxos



Fonte: Autor, 2017

Figura 45 – Zoneamento



Legenda zoneamento:

- - Convívio ■ - Socioeducativas
- - Comércio ■ - Administração
- - Físicas ■ - Estacionamento

Fonte: Autor, 2017

Além do zoneamento pela função, foi verificado também a questão de usos análogos e usos de interesse, além da geração de ruídos de cada ambiente para que não interfira no próximo.

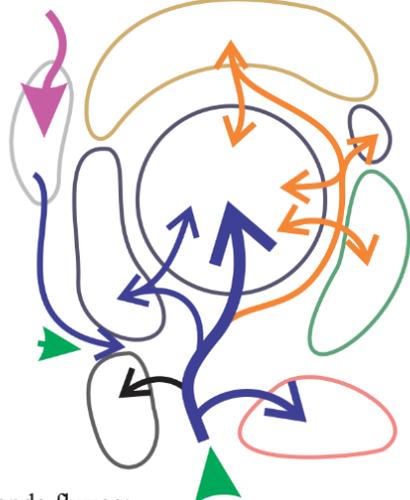
Os fluxos foram pensados tanto para uso dos idosos quanto para a comunidade em geral, com isso gera um relacionamento intergeracional, maior integração com a comunidade e um equipamento público interessante para o bairro.

Os fluxos são para a comunidade em geral, que seria o fluxo público; para o usuário idoso, fluxo semi-público; e para a parte administrativa e técnica da edificação, fluxo restrito.

Os acessos foram priorizados conforme os usos. Devido a Avenida Pequeno Príncipe ser a via com maior movimento e em grande parte de uso comercial, o acesso de pedestres é feito principalmente por ela, pelo centro possuir a sua área comercial a frente, porém também é possível acessar a edificação lateralmente através do estacionamento pelo primeiro pavimento no hall.

O acesso de veículos se dá pela servidão Valter de Oliveira, pois dessa forma fica secundarizado e segregado, o que prioriza o pedestre e o ciclista, mas sem desmerecer o usuário de veículo. Além do acesso principal de veículos pela servidão, há também poucas vagas de estacionamento destinadas ao uso comercial, com um pequeno acesso.

Figura 47 – Fluxos e acessos



Legenda fluxos:

→ - Público → - Semi-público → - Restrito

Legenda acessos:

→ - Pedestres → - Veículos

Fonte: Autor, 2017

6.2. Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

O programa de necessidades e pré-dimensionamento dos espaços foi realizado a partir da análise dos estudos de caso, em conversas com os idosos e com os coordenadores dos locais, sejam assistentes sociais ou psicólogas, referências projetuais e a partir do que define a SEAS através da portaria nº 73 de maio de 2001 que estabelece as Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil.

Tabela 3 – Programa de Necessidades

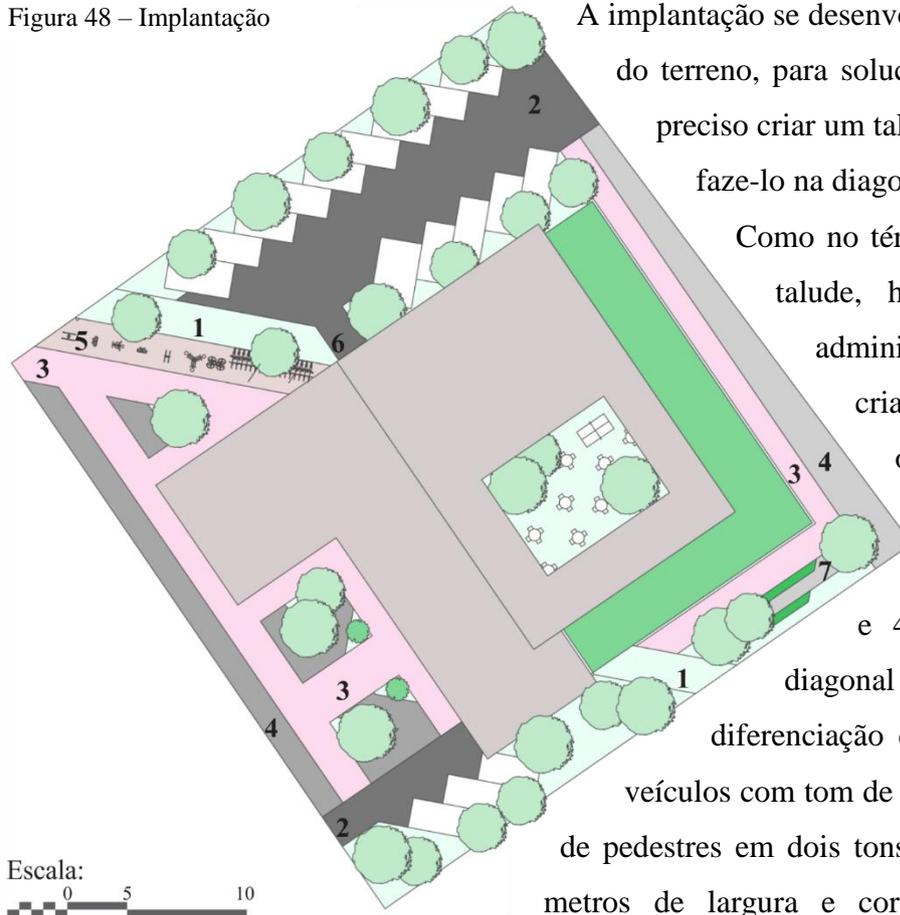
FUNÇÃO/AMBIENTES	QTD	ÁREA (m²) (cada)	USUÁRIOS (total)	ACESSO
COMÉRCIO E SERVIÇOS				
Sala Comercial	1	17,84	10	Comunitário
Sala Comercial	1	19,26	10	Comunitário
Café e livraria	1	10,96	15	Comunitário
Sanitário	1	14,6	3	Comunitário
Sanitário	1	14,36	3	Comunitário
Sanitário – deficiente físico	1	3,96	1	Comunitário
TOTAL	6	80,98	35	-
ADMINISTRATIVO E TÉCNICO				
Recepção	1	13,2	15	Comunitário
Enfermaria	1	13,77	4	Idosos
Atendimento psicológico e social	1	9,62	4	Idosos
Sala de Reuniões	1	18	12	Restrito
Sala da Administração	1	19,2	8	Restrito
Sala dos Professores	1	12,8	8	Restrito
Copa/refeitório funcionários	1	15,44	8	Restrito
Depósito	1	7,6	2	Restrito
Sanitário funcionários – feminino	1	12	2	Restrito

Sanitário funcionários – masculino	1	9,2	2	Restrito
Sanitário funcionários – deficiente físico	1	3,6	2	Restrito
DML	1	3,42	-	Restrito
Circulação	1	19,44	-	Restrito
TOTAL	12	157,29	51	-
CONVÍVIO				
Sala de Jogos	1	34,08	15	Idosos
Praça Coberta	1	202,71	30	Comunitário
Biblioteca	1	99,64	50	Comunitário
Auditório	1	123,96	100	Comunitário
Hall	1	147,79	-	Comunitário
Circulação	1	238,71	-	Comunitário
Praça Externa	-	-	-	Comunitário
Horta Comunitária	-	-	-	Comunitário
TOTAL	5	846,89	195	-
ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS				
Oficina de música	1	35,14	20	Idosos
Oficina do aprendizado e línguas	2	23,76	40	Idosos
Oficina de informática	1	22,19	10	Idosos
Oficina sensorial e de trabalhos manuais	1	23,65	15	Idosos
Sanitário – feminino	1	12,18	2	Comunitário
Sanitário – masculino	1	9,2	2	Comunitário
Sanitário – deficiente físico	2	3,6	2	Comunitário
TOTAL	9	157,08	85	-
ATIVIDADES FÍSICAS				
Pilates e yoga	1	21,76	10	Idosos
Ginástica e dança	1	25	15	Idosos
Vestiário e sanitário – feminino e masculino	2	24,76	10	Idosos
Vestiário e sanitário – deficiente físico	2	6,25	2	Idosos
TOTAL	6	108,78	25	-
TOTAL	38	1351,02	391	-

Fonte: Autor, 2017.

6.3. Implantação

Figura 48 – Implantação



A implantação se desenvolveu através do desnível do terreno, para solucionar os três metros foi preciso criar um talude (1), onde preferiu-se fazê-lo na diagonal para criar identidade.

Como no térreo, que seria a base do talude, há o uso comercial e administrativo optou-se por criar passeios que convidem o público a entrar na edificação, com o uso de linhas retas em 90° e 45° para acompanhar a diagonal do talude, com diferenciação de cores para acesso de

veículos com tom de cinza escuro (2) e acesso de pedestres em dois tons, um principal com três metros de largura e cor avermelhada (3) e o

secundário com dois metros e meio em tom de cinza claro (4),

além dos passeios há uma área reservada para o bicicletário e ao lado academia ao ar livre da terceira idade (5). Toda a área é arborizada com árvores de porte médio e alto.

No pavimento superior, encontra-se a noroeste o acesso de veículos principal, arborizado, com vagas para deficientes físicos e a partir do estacionamento é direcionado para o acesso de pedestres secundário da edificação (6). A nordeste há um passeio lateral que se dá na horta comunitária (7) que os próprios idosos cuidam.

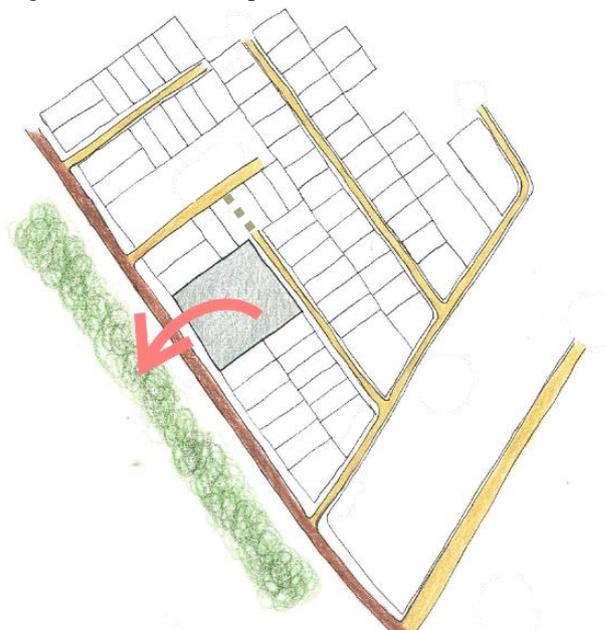
O entorno é bem receptivo para o acesso de pedestres, já que se trata de uma área principalmente residencial, dessa forma os estacionamentos foram pré-dimensionados para o uso principalmente dos idosos.

Como o centro recebe apoio do parque à frente, a comunidade em geral pode utilizar de suas vagas em situações específicas, além da gama de linhas de transporte coletivo que a área recebe seguidamente por ser uma via principal.

6.4. Diretrizes Gerais para o Entorno

A Avenida Pequeno Príncipe é bem ocupada em suas margens, porém muitos lotes ainda estão vazios por questão de especulação imobiliária, o que é o caso justamente do terreno utilizado para o centro de convivência e um grande terreno a frente dele, que como diretriz é planejado um parque linear – por se tratar de um terreno longo e estreito – com quadra poliesportiva, pista de skate, espaço infantil, academia da terceira idade, estacionamento de automóveis, bicicletas e motocicletas e espaços para passeio e convívio.

Figura 49 – Diretrizes para o entorno



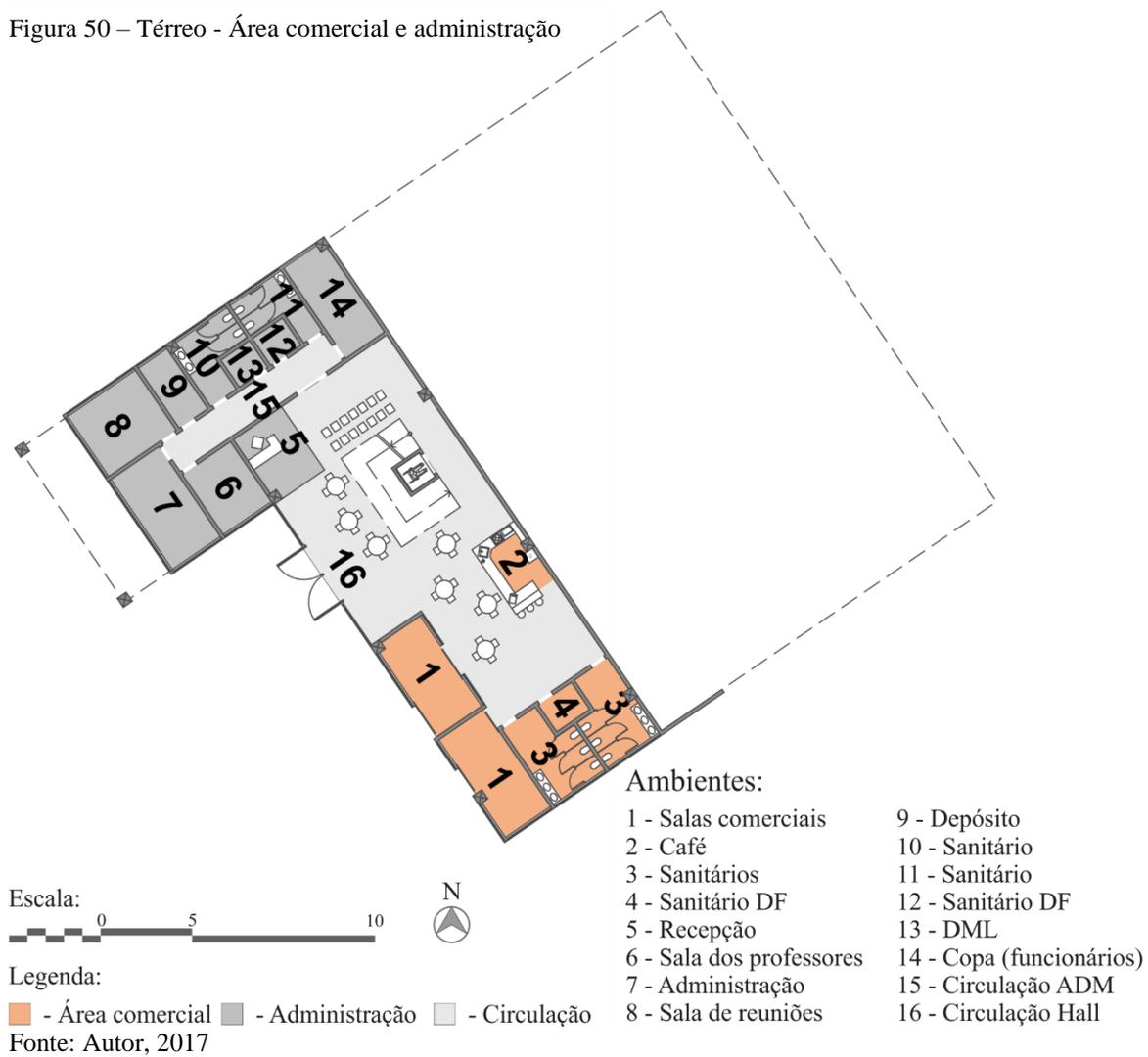
Fonte: Autor, 2017

Esse parque pode ser mais um equipamento de apoio ao centro, tanto em questão de usos quanto de estacionamento.

A servidão Valter de Oliveira, que hoje em dia é sem saída, torna-se uma via compartilhada de mão única com passeio largos e arborizados, que se estende e une com a servidão Seove, que completa o fluxo.

6.5. Plantas Baixas

Figura 50 – Térreo - Área comercial e administração



O objetivo do centro é reunir atividades socioeducativas e físicas para desenvolvimento pessoal biopsicossocial dos idosos, o que garante sua autonomia e função social. Atrrelado as oficinas de atividades, há espaços de apoio e convívio que possam integrar os idosos com suas famílias e com a comunidade.

No térreo foi pensado os usos mais integrados com a via principal e de grande uso de comércio e serviços – a Avenida Pequeno Príncipe – com as salas comerciais logo no acesso principal recuadas para dar continuidade da calçada e criar um espaço de uso público agradável.

As áreas administrativas foram agrupadas e inseridas no térreo de forma a facilitar a relação entre os funcionários, exceto os ambientes de atendimento ao público, como enfermaria e atendimento psicológico e social, que devem ficar em locais de fácil acesso aos usuários.

As oficinas socioeducativas, onde os idosos aprendem e desenvolvem suas habilidades intelectuais, foram agrupadas de forma ao acesso ficar mais restritivo aos usuários, a fundo da edificação com suas aberturas para a servidão Valter de Oliveira, que garante menor ruído e com insolação norte.

As oficinas para desenvolvimento de habilidades físicas, se reúnem próximas umas das outras e também ao vestiário, localizadas na fachada nordeste por possuir uma boa insolação durante a manhã e sombreamento a tarde o que gera um maior conforto térmico.

A biblioteca e o auditório foram agrupadas próximos um ao outro por possuir acesso público, ou seja, da comunidade em geral, mas também estão no nível superior para garantir menor ruído e maior conforto.

Figura 51 – Primeiro pavimento - Atividades socioeducativas, atividades físicas e convívio



Após análise de estudo referencial, foi pensado um solário interno para a edificação que permite uma maior insolação interna e ao mesmo tempo reserva um espaço de convívio entre os idosos e a comunidade, esse espaço dispõe de mobiliários urbanos como bancos e lixeiras, é semi protegido pela cobertura superior, e seus fechamentos laterais são de vidro e cobogós para uma interação público-semi público, em que ao mesmo tempo que o usuário circula para ter acesso a sua oficina é possível observar o que acontece no solário.

Figura 52 – Solário



Fonte: Autor, 2017

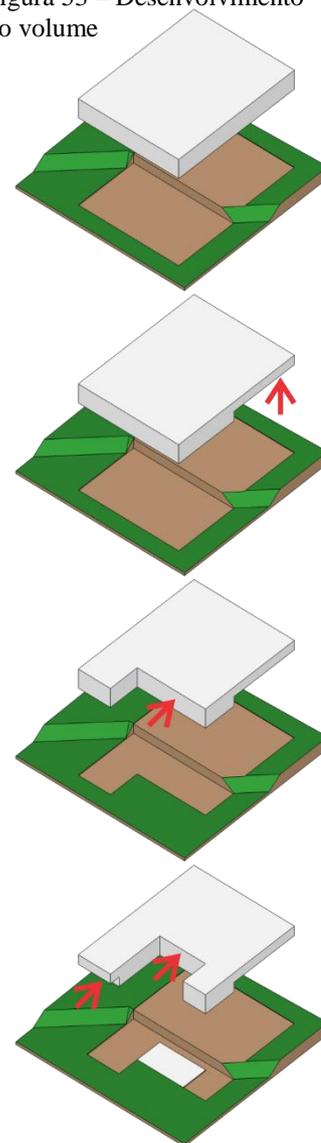
6.6. Volumetria

Os volumes foram pensados para se encaixar ao relevo do terreno, que era reto em seu comprimento, porém possuía um talude com inclinação elevada no acesso pela Avenida Pequeno Príncipe, o que não garantia acessibilidade. Dessa forma foi subtraído um volume inferior da edificação na porção nordeste que criou uma conexão diretamente com a servidão Valter de Oliveira, já na fachada da Avenida Pequeno Príncipe foram sobrepostos dois pavimentos para dar amplitude a vista, por estar numa via com maior fluxo.

Os volumes da área comercial foram recuados para criar vivacidade e movimento ao edifício e abre um novo espaço para integração e convívio ao ar livre. A parte administrativa também foi recuada, porém bem menos, com esses dois volumes retrocedidos foi possível evidenciar o volume da biblioteca no pavimento superior.

Além dos volumes recuados há um vazio que cria o mezanino no pavimento superior e evidencia o hall de entrada com pé direito duplo, porém coberto.

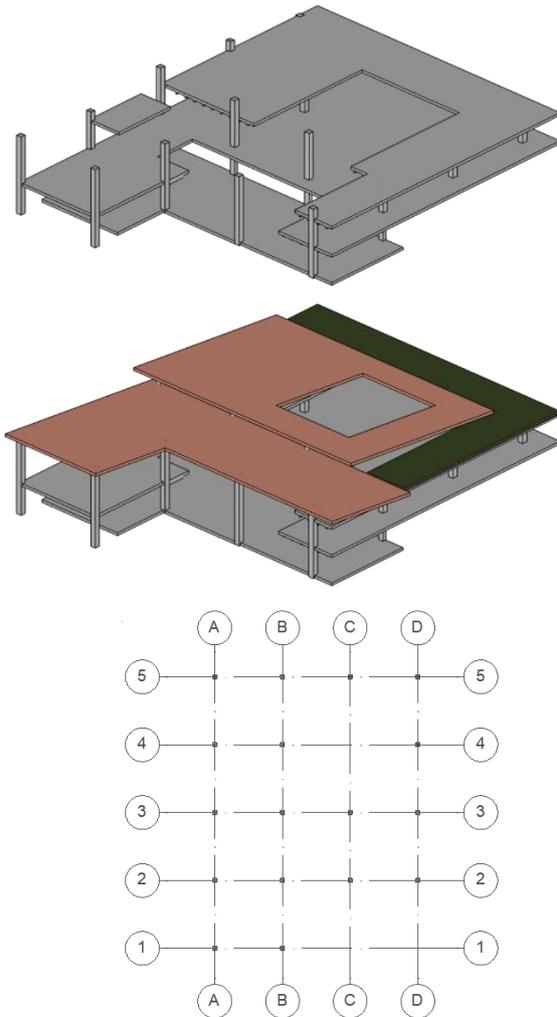
Figura 53 – Desenvolvimento do volume



Fonte: Autor, 2017.

6.7. Estrutura

Figura 54 – Esquema da estrutura



A estrutura foi desenvolvida através de uma modulação de pilares, com um vão entre seus eixos de 10mx10m a edificação foi desenvolvida. Por ser um vão relativamente grande, os pilares foram pré-dimensionados com 60cmx60cm para suportar as cargas, mas também são utilizados como elemento arquitetônico, em alguns casos ficam com acabamento aparente e em outros são escondidos para criar a identidade visual da edificação.

As lajes são do tipo maciças, e só estão localizadas nos ambientes necessários, pois alguns o fechamento superior é diretamente a cobertura inclinada, como na biblioteca.

Fonte: Autor, 2017.

6.8. Identidade Visual

A identidade da edificação foi elaborada em consonância com o entorno, por ser um bairro particularmente residencial com edificações térreas e que muitas vezes possuem relação com a rua, buscou-se trazer essa linearidade com uma edificação baixa, com uma cobertura de linguagem que lembra coberturas residenciais com madeiramento aparente.

Figura 55 – Perspectiva frontal



Fonte: Autor, 2017

Com aberturas grandes que traz uma conotação contemporânea, mas sem fugir da singularidade, com suas molduras em madeira, cores neutras que contrastam em alguns momentos com a verticalização dos pilares, painéis de cobogós que criam a relação visual interno-externo e alguns acabamentos e estrutura de suporte do arrimo em pedra.

Na fachada da servidão Valter de Oliveira por questão de forte insolação – fachada nordeste – optou-se novamente por elementos vazados do tipo cobogós cerâmicos na parte externa da edificação, em que separa dois passeios e protege as esquadrias da insolação e reserva os usos que necessitam maior isolamento, as atividades socioeducativas.

Figura 56 – Perspectiva posterior



Fonte: Autor, 2017

A madeira utilizada tanto no madeiramento da cobertura quanto nas molduras das esquadrias foi originada a partir do referencial, que resulta em ambientes mais aconchegantes para o usuário.

Figura 57 – Cortes A e B



Escala:



Fonte: Autor, 2017

Figura 58 – Fachada da Avenida Pequeno Príncipe



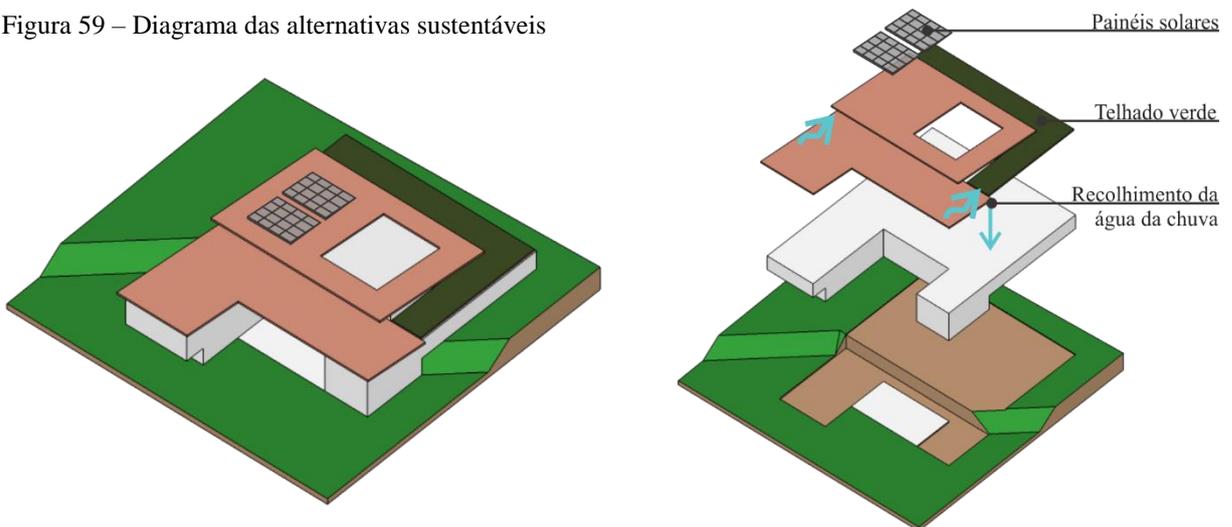
Fonte: Autor, 2017

6.9. Alternativas Sustentáveis

Com o quesito sustentável conotado pela comunidade do entorno, a edificação também foi concebida para receber suporte de alternativas sustentáveis. Com a inclinação da cobertura diretamente para a faces nordeste, há a implantação de painéis solares para geração de energia fotovoltaica e aquecimento de água. Ainda em relação a cobertura, em alguns pontos específicos onde não há cobertura com planos inclinados, possui telhado verde que traz um conforto acústico e térmico para os ambientes.

Além das coberturas há também o recolhimento da água da chuva, feito naturalmente através dos próprios planos inclinados e recolhidos para tratamento e reuso para descargas e torneiras de jardim.

Figura 59 – Diagrama das alternativas sustentáveis



Fonte: Autor, 2017.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as análises, referências teóricas, projetuais e estudos de caso foi possível alcançar o objetivo de realizar o partido geral do centro de convivência do idoso. As diretrizes foram seguidas com o intuito de promover a integração social idoso-idoso e idoso-comunidade, com apelo de qualidade de vida biopsicossocial, e prevenção da senilidade, ou seja, tanto na questão intelectual, quanto física.

Os espaços foram arranjados de forma a encontrar o melhor fluxo, com eixos públicos, semi públicos e restritos; com as funções agrupadas de maneira homogênea em que segue um certo zoneamento específico para facilitar o acesso do idoso.

A identidade partiu do princípio das edificações do entorno, sua restrição de altura e linearidade, e principalmente a questão de qualidade do ambiente, com uma edificação que recua para que o usuário ao andar pelo passeio externo adentre o passeio da edificação de forma imperceptível.

8. REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Lar de Repouso e Cuidados Especiais** / Dietger Wissounig Architekten" [Nursing and Retirement Home / Dietger Wissounig Architekten] 28 Mai 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Martins, Maria Julia). Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten>>. Acesso em: 10 maio 2017.

ARCHDAILY. **Casa para a Terceira Idade** / BCQ Architectes" [Casa Para La Tercera Edad / BCQ Architectes] 14 Jun 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Helm, Joanna). Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/120183/casa-para-a-terceira-idade-slash-bcq-architectes>>. Acesso em: 9 maio 2017.

ARCHDAILY. **Centro Comunitário de Idosos** / F451 Arquitectura" [Senior Citizen Community Center / F451 Arquitectura] 02 Jan 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor). Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/802671/centro-comunitario-de-idosos-f451-arquitectura>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

ALMEIDA, Mariana. **A importância das relações sociais na terceira idade**. 2014. Disponível em: <<http://www.aterceiraidade.com/cuidado-com-idosos/a-importancia-das-relacoes-sociais-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.109, DE 17 DE JUNHO DE 2004**: Conselho Nacional do Idoso. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5109.htm>. Acesso em: 8 abr. 2017.

BRASIL. **Legislação**. 2011. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acervo/legislacao>>. Acesso em: 8 abr. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003**: Estatuto do Idoso. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994**: Política Nacional do Idoso. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social PNSA/2004**: Norma operacional básica. 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BRASIL. **Resolução**: RDC nº 283. 2005. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/rdc-283-2005.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?** 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

EXAME. **Quem são e como vivem os idosos no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-do-brasil/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

FELDMANN, Simone. Clic RBS. **Estilo de vida**: Florianópolis é a segunda melhor cidade para se viver depois dos 60 anos no Brasil. 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/03/florianopolis-e-a-segunda-melhor-cidade-para-se-viver-depois-dos-60-anos-no-brasil-9742109.html>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. **Assistência Social**: Sistema Único de Assistência Social - SUAS:. 2007. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/semas/index.php?cms=introducao&menu=4>>. Acesso em: 6 maio 2017.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. **LEI COMPLEMENTAR Nº 060/2000, de 28 de agosto de 2000.** 2000. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/07_03_2016_10.59.11.15cb00bd9a43e0d8f9e26413d531daad.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor de Florianópolis.** 2014. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/sites/planodiretor/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

IBGE. **A Dinâmica populacional brasileira e a previdência social: uma descrição com ênfase nos idosos.** Rio de Janeiro: Ence, 1998. (366). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=2366&view=detalhes>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

IBGE. **Censo: Florianópolis.** 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/florianopolis/pesquisa/23/27652?detalhes=true&localidade1=0>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

IBGE. **Estados: Santa Catarina.** 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>>. Acesso em: 2 maio 2017.

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.** 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

JOSÉ, Prefeitura Municipal de São. **Centro de Atenção à Terceira Idade:** Sobre o centro de atenção à terceira idade. 2017. Disponível em: <<http://www.saojose.sc.gov.br/index.php/saojose/programas-iniciativas/centro-de-atendimento-a-terceira-idade>>. Acesso em: 7 maio 2017.

NETI. **NETI 35 ANOS DE COMPROMISSO COM O ENVELHECIMENTO!** 2017. Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

PALHOÇA, Secretaria Municipal da. **Conselho Municipal do Idoso.** 2017. Disponível em: <http://www.l.palhoca.sc.gov.br/social/?page_id=170>. Acesso em: 14 abr. 2017.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Gisela Arteiro; BRASILEIRO, Alice. **Observando a qualidade do local**: Procedimentos para a avaliação pós ocupação. 2009. Disponível em: <http://www.gae.fau.ufrj.br/assets/obs_a_qua_lugar.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

RODRIGUES, Lizete de Souza, SOARES, Geraldo Antonio. **VELHO, IDOSO E TERCEIRA IDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**. 2006. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, UFES, Vitória, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901/1413>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

SAÚDE, Organização Mundial da. **Relatório mundial de: Envelhecimento e Saúde**. 2015. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

SAÚDE, Organização Pan- Americana da. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. 2005. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2017.

SEOVE. **As Primeiras Idosas do Lar de Zenóbia**. 2017. Disponível em: <<http://seove.org.br/projetos-sociais/lar-de-idosas-em-florianopolis/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SOCIAL, Secretaria de Políticas de Assistência; SOCIAL, Departamento de Desenvolvimento da Política de Assistência; IDOSA, Gerência de Atenção à Pessoa. **Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/servicos--de-atencao-ao-idoso.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017